ANO 33.º DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 1954 N.º 11.214

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um curioso flagrante de uma atitude do «goal-keeper» do Wolverhampton Wanderer, Bert Williams, no ultimo jogo que este clube teve com o Chelsea para o campeonato britanico da 1.ª Divisão. O Chelsea saiu vencedor por 4-2.

Jornada sem surpresas

Só o Belenenses conseguiu

vencer no campo do adversário

A 18.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol disputou-se hoje, em condições mais amenas de tempo, de modo geral com os campos de jogo acariciados com um Sol estimulante e a fazer recordar que a Primavera se aproxima. O programa da tarde, porém, não proporcionava encontros dos «grandes» entre si, se bem que alguns deles, pelas contingências que se esperam sempre do rolar inconstante e caprichoso da bola, despertassem certa expectativa.

Assim se verificava com o desafio disputado em Coimbra, no qual o Belenenses tinha de pôr em equação alguns dos seus trunfos para não se deixar surpreender pelo tradicional dinamismo da Académica, sempre mais vibrante quando se exibe no seu meio, e com o encontro que o Sporting realizava em casa com o seu homónimo de Braga—os «leões» a defenderem a confortável posição de que desfrutam e os Minhotos de moral fortalecido e decerto dispostos a fazer suar o adversário... Dois jogos, pois, de boas perspectivas.

A tarefa do Benfica, a bater-se no Campo Grande com o Boavista, não se apresentava, dentro da lógica, de molde a preocupar os «encarnados» — mas já a do Atlético, que se deslocava para o outro lado do Tejo a fim de defrontar o Barreirense, tinha aspectos mais ásperos. Das restantes equipas lisboetas, o

(Cont. na pág. central)

F. C. Porto, 9-Setubal, 4
Guimarães, 2-Oriental, 1
Académ, 0-Belenenses, 1
Barreirense, 2-Atlético, 2
Lusitano, 3-Covilhã, 1
Benfica, 3-Boavista, 0

Sporting, 2-Braga, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, com elevada assistência. As equipas alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Passos, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Árbitro—Correia da Costa, do Porto.

Começado o encontro, a bola chega até junto da grande área dos «leões», onde é assinalado um «livre» contra a equipa de Braga. Gabriel prossegue, porém, com o lance e introduz a bola nas redes de Carlos Gomes, mas o tento, claro, não conta, sendo então marcado o castigo antes assinalado—para o Sporting usufruir de certa vantagem territorial, que os minhotos só conseguem entrecortar com esporádicos movimentos de ataque.

Verifica-se, pouco depois, novo «livre» contra o Sporting de Braga, a castigar falta de Pinto Vieira. Travaços marca a penalidade enviando a bola, por alto, para o lado esquerdo, onde surge Martins, bem desmarcado, que a toca oportunamente, de cabeça, para as redes, colocando o Sporting em vencedor, aos 7 minutos.

Mais alguns lances—e Cesário deixa-se bater de novo: os «leões», a impôrem mais desmarcado dominio, forçam o «keeper» de Braga a repetidas intervenções—ao forjar novo reataque vê-se Mendonça tirar um centro bem dirigido, que Martins remata também de cabeça, sem que o guardião minhoto possa impedir que a bola chegue ás malhas. O árbitro, contudo, tomando por base o facto de entender que o esférico havia sido centrado quando ultrapassara já a linha de cabeceira, anulou o tento.

(Continua na ultima página)

Paris não se esquiva ao seu destino de ditar a moda: eis uma novidade de Primavera e de Verão, para as senhoras—saco em forma de lanterna chinesa, em setim claro, bordado a ouro e com os cantos em metal dourado, com a suspensão constituida por um cordão branco. A concepção parece feliz mas, ainda que o não fosse, sempre vinha de... Paris.

Indochina Nehru

vai propor o cessar fogo imediato?

NAÇÕES UNIDAS, 21.—Nos meios que lidam de perto com a delegação indiana junto da O. N. U., consta que Nehru, primeiro-ministro da India, lançaria um apelo, na próxima segunda-feira, de Nova Delhi, para «cessar o fogo» imediatamente, na Indochina, sem esperar pela reunião da conferência de Genebra, em Abril.—(F. P.).

Além de René Pleven estão na Indochina dois altos delegados americano e inglês

SAIGÃO, 21.—Maurice Dejean, comissário-geral da França na Indochina, partiu ontem para Dalat, onde se encontrava com o ministro francês da Defesa Nacional, René Pléven, a fim de tomar parte na conferência que este ultimo terá esta manhã com o imperador Bao Dai e durante a qual o ministro francês lhe transmitirá as suas impressões acerca da situação na Indochina.

Por outro lado, Harold Stassen, director da administração americana para as operações no estrangeiro, foi ontem recebido pelo imperador, na residência deste, em Dalat, e deve encontrar-se hoje com René Pléven.

O comissário-geral britanico para a

(Continua na 7.ª página)

O ministro do Interior

inaugurou hoje em Nisa

importantes melhoramentos devidos à generosa iniciativa de um benemérito

NISA, 21 (Pelo telefone)—Com a presença do sr. ministro do Interior, foi hoje inaugurado, nesta vila, o Asilo de Nossa Senhora da Graça—Fundação Lopes Tavares, do nome do pai de D. Palmira Lopes Tavares da Silveira, também falecida, a quem transmitira o piedoso desejo, e cujo viuvo, D. António Lobo da Silveira o quis efectivar em vida, desprendendo-se de bens avaliados em dez mil contos e passando a viver cristãmente, sem a abundancia que a fortuna lhe permitia. Assim, foi ocupar uma modesta vivenda e deixou o Palácio Alvito para o asilo que hoje ali foi inaugurado, com escola para 120 alunos de ambos os sexos, alojamento para 80 velhos e velhas e cheche para 50 crianças, casa de trabalho e sopa de pobres para refeições diárias.

Aproveitando o dia da celebração de tão admirável obra, foi hoje lançada a primeira pedra para o novo hospital, de um dispensário antituberculoso, de um lavadouro e doutros melhoramentos locais. A's 8 e 30, na igreja matriz, antiga igreja dos Templários, foi celebrada pelo bispo da diocese missa de sufrágio pelos benfeitores da Santa Casa da Misericórdia de Nisa e do Asilo de N.ª S.ª da Graça—Fundação Lopes Tavares, com assistência do chefe do distrito, presidente da Camara e outras en-

(Continua na 6.ª página)

Novos serviços para a melhoria

da produção de leite destinado a Lisboa

foram esta manhã visitados *por dois membros do Governo*

O ministro da Economia, sr. dr. Ulisses Cortês, acompanhado do subsecretário da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires, visitou hoje, a convite da U. C. A. L., o posto de refrigeração de leite em Loures e os postos de recepção em Mafra e em Sintra.

Em Loures, eram estes membros do Governo aguardados por uma caravana de automóveis, com elevado numero de produtores de leite, sócios da cooperativa, e os directores da Comissão administrativa da U. C. A. L., srs. dr. Joaquim Fontes, engenheiro Saraiva Gomes do Amaral e António Alves Martins, dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários; coronel Teixeira Pinto, intendente-geral dos Abastecimentos; major Silva Pais, director do Serviço de Fiscalização; dr. António Marchante, presidente da Junta dos Produtos Pecuários; prof. dr. Luís de Almeida Gois, delegado do Governo junto da U. C. A. L.; D. Manuel de Lorena, dr. José Freire e António José da Maia, da direcção da Cooperativa de Loures, e Darío Canas, do Grémio da Lavoura.

Os membros do Governo, depois de visitarem o posto de refrigeração, ouviram a leitura de uma mensagem, a que procedeu o sr. Darío Canas e da qual extraímos estes períodos:

«No curto período de 18 meses de actividade, recolhemos 19.807.500 litros de leite. Por ele pagámos á produção 42.220 contos.

Se não fosse a acção desta Cooperativa a Lavoura teria como valor deste leite menos 6.500 contos e bastante não seria pago. Eis a razão da nossa satisfação por termos uma organização que nos veio salvar da ruína. Não ignoramos que sem a acção decisiva do Governo não

(Continua na página seguinte)

A ingénua aventura!

LONDRES, 21—Claire Spooncer, de 7 anos, e o irmãozinho Billy, de 4, como ouvissem o pai contar frequentemente histórias da Africa, resolveram partir para lá... E, se o pensaram, melhor o fizeram. Muniram-se de uma pasta de estudante, em que Claire escreveu, em maiusculas, o destino da viagem, meteram lá dentro como unica bagagem os seus fatos de banho, e partiram. A viagem findou a 35 kms. da casa paterna, em Fleet Wood, condado de Lancashire, onde um revisor dos autobuses lhes demonstrou que ainda eram muito novos para viajar sózinhos e para tão longe, e apressou-se a avisar a Polícia, que reconduziu a casa os pequenos protagonistas da ingénua aventura.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

UMA ALDEIA ITALIANA

sob a ameaça de ser soterrada

ROMA, 21 — A aldeia de Lettomanopello, nos Abruzos, ameaça desaparecer em resultado de desprendimentos de terreno. Abriram-se brechas nas ruas e as casas estão inclinadas para o vale. Os habitantes de dez casas tiveram de as abandonar, havendo 75 pessoas sem tecto.—(F. P.).

DE LUTO

Rodolfo Frederico de Lima e Knapic

Com a presença de grande numero de amigos do extinto, efectuou-se hoje, o funeral do sr. Rodolfo Frederico de Lima e Knapic, filho da sr.ª D. Irene de Lima Knapic e do prof. dr. Rodolfo Frederico Knapic, da Faculdade de Letras de Lisboa.

O extinto, que, ainda estudante liceal, foi um dos criadores do movimento «Metanoia» e discipulo do padre Joaquim Alves Correia, era o autor da secção «Nota internacional», do nosso prezado colega «Republica», que assinava com o pseudónimo de «Servus».

Actualmente, era aluno da Faculdade de Medicina e auxiliar de assistente social das Cadeias Civis de Lisboa, onde exercia esforçada actividade.

SUFRÁGIOS

Rev. Tomás Borba

Na capela da Ordem Terceira do Carmo realizou-se hoje, de manhã, a reunião mensal dos Irmãos e Irmãs Terceiros da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, durante a qual, por sua iniciativa, foi rezada missa do quarto aniversário por alma do padre Tomás Borba, que, durante trinta anos, foi comissário daquela Ordem, onde as suas virtudes e a sua bondade se impuseram á estima de todos.

O acto começou ás 9 horas, celebrado pelo rev.º Frei Luís Gonzaga de Oliveira, actual comissário, e foi acompanhado a órgão e a canticos. Depois da bênção do Santíssimo, organizou-se uma procissão com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, em virtude de ser o dia da referida reunião.

O pequeno cortejo percorreu o interior da capela e as cerimónias terminaram com canticos religiosos.

O grande acontecimento da semana

A estreia na quarta-feira no CASINO ESTORIL dos Frères Jacques

Na próxima quarta-feira vai ser, finalmente, satisfeita a curiosidade do publico que ansiosamente aguarda «Les Frères Jacques», sem duvida uma das mais sensacionais atracções do «Music-hall» internacional e que a critica de todo o Mundo consagrou como um numero excepcional que alia á graça ao espirito, ao «humour» uma perfeita e doseada apresentação onde o cómico, o «clownesco», o burlesco guardam sempre as proporções num alto sentido histriónico.

Les Frères Jacques são mimicos, cantores, comediantes, bailarinos, musicos. Disse um critico:—Vê e ouvir estes quatro rapazes é ter a impressão de assistir num palco á exibição de quatro Dany Kaye.

Les Frères Jacques vão ser também a grande atracção do Super-Carnaval 1954 no Estoril, exibindo-se nas «matinées» de Domingo e Terça-feira.

A onda do publico que tem afluido para adquirir os seus lugares para as quatro noites de Carnaval e «matinées» deixa prever que o deste ano no Casino Estoril vai bater todos os «records».

Visita ministerial ás instalações leiteiras

(Continuação da página anterior)

teriamos alcançado o duplo fim de, defendendo a nossa economia, nos podermos orgulhar de estar fornecendo ao consumidor um produto como jamais tinha recebido».

O sr. dr. Ulisses Cortês agradeceu a manifestação, a qual aceitava como sendo dirigida a todo o Governo e, em especial, ao sr. subsecretário da Agricultura. Declarou que a obra da Cooperativa tinha de continuar para bem dos produtores, do consumo e do publico.

Em seguida, os membros do Governo partiram para Mafra, onde eram aguardados por vários socios da cooperativa de várias localidades, empunhando os respectivos componentes disticos com a indicação das referidas localidades, uma banda de musica e bombeiros desta localidade. Após a visita ao posto de recepção, os membros do Governo dirigiram-se á sede da Cooperativa Agricola dos Produtores de Leite de Mafra, onde a directora desta cooperativa sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, em nome de 2.457 produtores de leite, agradeceu a honra da visita.

O sr. dr. Ulisses Cortês em seu nome e no do seu colega, agradeceu a manifestação que lhes fora feita e declarou que a missão das cooperativas havia de continuar, para melhoria dos produtores e dos consumidores.

Por fim, dirigiram-se todos para Sintra onde visitaram um posto de recepção de leite da U. C. A. L., tendo ali idêntico acolhimento da parte dos sócios da cooperativa e sendo-lhes oferecido um almoço, ao qual o sr. dr. Ulisses Cortês não pôde assistir por não se encontrar bem de saude.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. dr. Joaquim Fontes que descreveu a acção da U. C. A. L. e os beneficios que presta aos produtores sócios da cooperativa.

O subsecretário da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires, pronunciou depois um discurso, em que principiou por agradecer as manifestações tributadas ao sr. ministro da Economia.

Dirigindo-se aos presidentes das cooperativas disse:

—Vejo nos presidente das Cooperativas e dos Grémios da Lavoura o conjunto dos produtores de leite da importante região do País que abastece Lisboa. Nas pessoas de V. Ex.as quero saudar toda uma classe que labuta desde o romper ao pôr do Sol, sabe Deus com que dificuldades por vezes, para continuar a magnífica e encantadora missão de fazer produzir a terra.

«Dispuseram-se as coisas por forma a enquadrar no esquema estabelecido, todos os que até essa altura vinham exercendo a sua actividade no abastecimento de leite á cidade de Lisboa. Houve o maior cuidado e, a partir de certo momento, até a maior benevolência em não alijar ninguém desde que quisesse trabalhar dentro das normas regulamentares.

«Nunca se pediu qualquer esforço sobre-humano; apenas se exigiu que o leite da zona fixada como abastecedora da cidade de Lisboa fosse pago ao produtor pelo justo preço e chegasse ao consumidor em condições higiénicas e com as características que lhe são devidas. Não se podia facilitar mais.

«E penso assim porque numa organização absolutamente facultativa como é a das cooperativas, só as reais vantagens postas á disposição dos produtores podia provocar movimento associativo de tanta importancia: 92,7 % dos produtores de leite dos concelhos de Vila Franca de Xira, Loures, Mafra, Sintra, Oeiras, Cascais, Almada e Seixal são sócios das cooperativas, num total de 6.556. Apenas 521 produtores entregam o leite nos Grémios da Lavoura de Mafra e Loures por não serem ainda sócios. Em 1953, as cooperativas receberam 34.237.589 litros de leite, pagaram 69.075.333$00 e ainda se não tinham inscrito como sócios muitos dos produtores, principalmente no período de Janeiro a Setembro. Para se avaliar do que foi a corrida ás cooperativas podem comparar-se os numeros respeitantes aos meses de Janeiro do ano passado e deste ano».

Depois de fazer essa comparação, disse:

«Não nos podemos admirar da esmagadora percentagem de sócios se nos lembrarmos em primeiro lugar que o leite é pago entre 2$00 e 2$30, conforme as zonas, tendo definitivamente acabado os preços de ruína por que os produtores o conseguiam vender; em segundo lugar que os pagamentos aos produtores são feitos o mais tardar vinte dias depois da entrega do produto, esperando-se poder em breve reduzir esse tempo. Esta circunstancia leva-nos mesmo a considerar as liquidações práticamente em dia se recordarmos os atrasos de muitos meses verificados antes da actual organização e até as importancias avultadas de dívidas que a Lavoura lamenta nunca ter conseguido receber».

Falando da próxima entrada em funcionamento da Central Leiteira que a Camara Municipal de Lisboa está já a construir, disse que esse empreendimento que merece todo o nosso apoio e que muito desejamos entre em laboração no mais curto espaço de tempo, virá completar o abastecimento de leite a Lisboa com garantia até ao consumidor.

E a terminar:

«Se fizermos um exame retrospectivo ao problema do abastecimento de leite á cidade de Lisboa temos de concluir em face dos numeros e dos resultados obtidos que se caminhou muito. Não se atingiu a perfeição, haverá mesmo alguns descontentes; uns porque na sua constituição génica existe o carácter «descontentamento» como dominante e essa constituição não a podemos nós alterar, têm de morrer com ela; outros porque não lhe foi permitido continuarem a aproveitar a desorganização para conseguirem receitas não legítimas e outros ainda por desconhecimento dos processos adoptados.

«Há muito que fazer ainda? Por certo, principalmente no que respeita a melhoria da qualidade através de uma colheita higiénica desde a ordenha até á entrada nos postos de recepção, para se poder garantir á Central Leiteira um produto capaz de ela o poder trabalhar.

«Por outro lado, a Lavoura terá de tentar diminuir o custo de produção procurando forragens de maior rendimento por hectare e em certos casos até modificar a forma de exploração».

Bons dentes resistem a tudo!

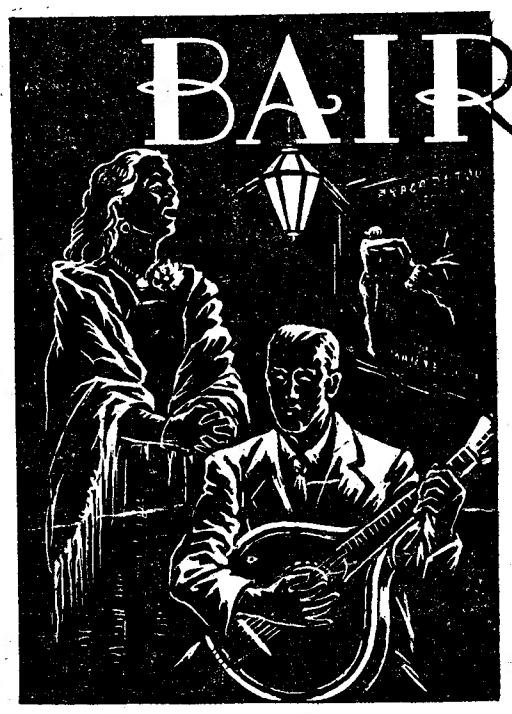
A CIÊNCIA DEU-NOS O DENTOSAN
DENTOSAN DÁ-NOS BONS DENTES

CUIDE DOS SEUS DENTES
LAVANDO-OS SEMPRE COM

DENTOSAN

MANTÉM A BOCA SÃ

RONDA DOS BAIRROS



BAIRRO ALTO

VIVENDO essencialmente para o passado, o Bairro Alto é um alfobre de tradições. Com as suas esquinas delidas pelos séculos, ligando um estreito emaranhado de ruas e travessas onde ainda hoje se escutam acordes de melopeias ardentes, o Bairro Alto orgulha-se do seu amplo miradouro de S. Pedro de Alcântara, e sente vaidade em abrigar intra-muros o Conservatório Nacional de Música e Teatro.

Para *peregrinações*, no género das que Norberto de Araújo tanto apreciava, tem o «Cunhal das Bolas», os «Inglesinhos», e o precioso Museu de S. Roque.

Quem quiser conhecer este bairro tão amante do tradicionalismo alfacinha, pode fazê-lo utilizando o elevador da Glória, ou as carreiras de «eléctricos» n.os 24, 26, 20 e 21.

Modernamente, para além das características apontadas, tem ainda o Bairro Alto numerosos restaurantes típicos, onde se canta o fado e se evocam antigos tempos de boémias fora de portas.

Quem estiver interessado em desvendar esta faceta tão castiça da Lisboa de outros tempos, só neste bairro encontrará motivos que o contentem, ouvindo o som de guitarras que choram até que os sinos de S. Roque anunciem o alvorecer dum novo dia.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Na sala de observações do Hospital de S. José, foi, hoje, internado, sem fala, um individuo, cuja identidade se desconhece e aparenta ter 25 anos, o qual foi atropelado por um automóvel na Avenida Duque de Avila.

INCÊNDIO

Numa arrecadação da cave do prédio n.º 219 da Rua de Gomes Freire declarou-se esta manhã, pelas 9 e 40, um incêndio que foi extinto pelos Bombeiros Voluntários Lisbonenses com uma agulheta. Arderam algumas peças de mobilia.

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Fernando Capecchi fará uma lição sobre «Poeti Italiani dell «800»—Ugo Foscolo»: I Sepolcri», integrada no Curso Superior de Cultura. A entrada é livre.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Sporting Clube da Penha efectua-se esta noite um baile, com a colaboração do conjunto musical «Rivalistas».

Tambem se realiza mbailes, hoje, á noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. prof. Soares Amora, da Universidade de São Paulo, fará, na Sociedade de Geografia, a convite desta colectividade e do Instituto de Alta Cultura, uma conferência em que versará alguns «Aspectos e problemas fundamentais da Literatura brasileira».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Só hoje deverá ficar assente a representação, no Teatro D. Maria II, da revista num acto «O Entrudo vai ao teatro», nas noites de Carnaval.

—No Teatro Apolo, para ser representada em «matinées» infantis, vai começar a ensaiar-se a peça infantil «A velha ferrunfunfelha», original de Abreu e Sousa e Ataíde Perry, com musica de Castro e Silva, que na época passada subiu á cena no Teatro Avenida.

—A comédia «Os irmãos Meireles» só será representada no Teatro Variedades na próxima quarta-feira, para reaparição da companhia Vasco Santana.

—Regressou de Madrid a actriz Laura Alves.

—O cantor Tony de Matos estreia-se na Rádio Marink Veiga, do Rio de Janeiro, no dia 10 de Março.

—Em Março, a companhia Vasco Santana deve iniciar os ensaios de um espectáculo de género musicado, para ser estreado no Teatro Variedades.

—Da companhia de circo que na quarta-feira se estreia no Coliseu do Porto faz parte o «ballet» Waldys.

—É provável que o actor João Villaret continui no Teatro Avenida á frente de uma companhia de declamação, organizada pelo empresário Vasco Morgado.

—Em Soure, realizou ontem um espectáculo com autos de Gil Vicente o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

—Foi posta de parte a ideia de, no Teatro Apolo, ser reposta a opereta «O José do Telhado».

—Por noticias vindas de Roma, sabe-se que está já formado o elenco da companhia de ópera italiana que, a 10 de Maio, se estreia no Coliseu e que vem realizar a tradicional temporada lirica.

Matinées clássicas no Tivoli

Vai ser exibido «Romeu e Julieta», de Shakespeare, comentado por Casais Monteiro

Depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se um filme notável, verdadeiramente clássico, «Romeu e Julieta», de Shakespeare e George Cukor, com Norma Shearer e Leslie Howar. Este filme vai ser comentado pelo poeta e critico Casais Monteiro, o publico selecto das «Matinées» clássicas está de parabens.

Um espectáculo assombroso!

Hoje, no Coliseu, as maiores atracções da Companhia Portuguesa de Circo. Amanhã, primeiro espectáculo da moda

Os artistas portugueses de circo sabem honrar o nome de Portugal nas maiores pistas do Mundo em que se têm exibido. Pois esta noite poderá vê-los num espectáculo maravilhoso da Companhia Portuguesa de Circo, no Coliseu, com aramista, ilusionismo, o homem máquina, cascadores, quadrante aéreo, trapezistas, excêntricos, malabaristas, olímpicos, cama elástica, ciclismo, fakir e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços.

Rosária Meireles ensaiando com o maestro Leo Peracchi

Rosária Meireles à moda do Minho

A informação vem-nos do Brasil, onde Rosária Meireles acaba de aparecer com as suas gravações em 33,1/3 perante a expectativa do seu numeroso publico. O album de apresentação deste disco «long-play» é valorizado pelo bom gosto do artista-fotógrafo Avila, apresentando-nos a unica das Meireles hoje ainda em actividade artística, numa pose sugestiva, vestida á moda do Minho, com as lindas cores dos trajos de Viana e em magnifico sentido comercial.

São oito as canções portuguesas incluidas neste gracioso album, das mais lindas e populares da nossa terra, interpretadas pela voz bonita de Rosária, «Coimbra», «Laurentinas», «Cantiga da Rua», «Uma casa portuguesa», «Não vás ao mar, Toino», «Cantares da Beira», «Que Deus me perdoe» e «Um grande amor»—esta para apresentar Milita Meireles, irmã da cantora, como compositora musical.

Na gravura, damos Rosária Meireles num ensaio com o maestro Leo Peracchi, antes do seu primeiro «long-play».

Salvador

Maria Vitória

AINDA E SEMPRE COM LOTAÇÕES ESGOTADAS

EM 2 SESSÕES 2 às 20,30 e 22,45

SALVADOR APRESENTA EM PLENO TRIUNFO A POPULARISSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS

Nina Monteiro

José Antonio

O MAGNIFICO TRIUNFO DUM GRANDIOSO ELENCO !!!

com

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

KATHERINE ET ORLY

A PARELHA MAIS ACROBATICA DO MUNDO

KATHRINE ET ORLY

(PARA ADULTOS)

LEVE A VACA PARA CASA!

USANDO LEITE EM PÓ

PRIMOR

NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA

a Vocalista Italiana

TINA MARIA

Uma voz maravilhosa em canções de grande êxito

Para adultos

Carnaval no «NINA»

O grande de Lisboa Marcam-se mesas

Com PANTÈNE tereis fàcilmente cabelos sãos

Se os seus cabelos são fracos, quebradiços e secos, ou então muito oleosos; se tem caspa e o seu cabelo lhe cai, é tempo de começar um tratamento com Pantène.

O *Pantenol*, base do Pantène, é a substância de reconstituição do couro cabeludo. Regenera as células capilares, activa a formação dos cabelos, estimula o seu crescimento, e suprime a caspa.

A vida dos cabelos depende da saúde do couro cabeludo

PANTÈNE

Loção capilar à base de *Pantenol*

Cabelos mais sãos e mais abundantes.

Carioca Estoril

TEL. 730

HOJE — No «Wonder-Bar»

JANTARES e CEIAS — BAILE

Consumo mínimo, 40$00 - (Para adultos)

QUARTA-FEIRA, 24

Inauguração das Festas de Carnaval

Sensacional estreia

«Les Frères Jacques»

(Marcam-se mesas no Restaurante e Wonder-Bar)

MAL-ESTAR DEVIDO AO CATARRO?

ALKA SELTZER

pronto! ALKA-SELTZER para alívio rápido

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas sinta qualquer sintoma de resfriamento. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alívios rápidos

AUTOMOBILISTAS brevemente NUPRONITE

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

AVENIDA

às 21.45

Só um excepcional actor, como

João Villaret

poderia transmitir ao público esse mundo de sentimentos desencontrados, que há nas três personagens que interpreta na peça

Esta Noite Choveu Prata

—18 ANOS—

Uma grande vitória do teatro declamado

5 Semanas de Enchentes

★★MONUMENTAL★★

TELEF. 55133

BREVEMENTE (18 anos)

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO

...E O FADO CAIU NO SAMBA

NÃO E' UMA REVISTA DE CARNAVAL
E' UMA GRANDE REVISTA INTERNACIONAL
com

2 grandiosas companhias num só espectáculo

BALCÃO DESDE 15$00 — PLATEIA DESDE 40$00

são os preços dos bilhetes para o grande

CARNAVAL do Teatro MONUMENTAL

O mais alegre e divertido Carnaval de Lisboa

4 ORQUESTRAS — BAILES ATÉ DE MADRUGADA

Espectáculos de VASCO MORGADO

BILHETES Á VENDA

OSCAR ACURCIO

Maria Adelina e Carlos Coelho no dinamico dueto «D. Alziria e Xico»

NO **APOLO** LISBOA INTEIRA APLAUDE

MÃOS NO AR!

UMA REVISTA POPULAR com **HERMÍNIA SILVA**

Alvaro Pereira — Alberto Ghira — Soares Correia no «compère»

As grandes revelações do momento

Maria Adelina — Raúl Mota — Júlia Barroso e **Carlos Coelho**

BAILADOS por LINDA ROSA, Fernando Gil, António Sérgio, Helmer Ascensão, José Serrano e as GirLS deste **Teatro**

UM GRANDE **EXITO** POPULAR!!!

2 — SESSÕES — 2

às 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

O MAIS DELICIOSO ESPECTACULO MUSICAL DO ANO

BALADA AO LUAR

— BY THE LIGHT OF THE SILVERY MOON —

UM GRANDE EXCLUSIVO

TECHNICOLOR MUSICA DE SONHO !

com DORIS DAY e GORDON McRAE

Produção

3.ª FEIRA ESTREIA

UM FILME DE VERDADEIRO ENCANTO QUE É UMA RAJADA DE BOM HUMOR

no ALVALADE

ALVALADE CINEMA CARNAVAL 1954

Começa amanhã a venda de bilhetes para as 4 grandes noites de alegria e animação! Bailes até de madrugada * Dois filmes todas as noites * Surpresas
Domingo e 3.ª-feira de Carnaval: «Matinées» infantis

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS
GENGIVITES
LARINGITES
PIORREIA
GRIPES, ETC.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21,45,
A peça em 4 actos
de ANNA BONACCI
Tradução de MANUEL TELLES

A HORA DA FANTASIA

ATENÇÃO

A'S 15 HORAS DE DOMINGO, 28

Espampanante e nunca visto espectáculo taurino sério-cómico, que vai assinalar

O MAIS DIVERTIDO CARNAVAL DE 1954

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre ás 11 horas de quinta-feira, 25, com preços desde 7$50!!!

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
E' O REI DO ANIZ

RESTAURANTE MONTES CLAROS

(PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO)

Carnaval de 1954

«Matinées» Infantis 28 e 2 de Março

com os palhaços EIRMILITAS. — Prémios ás crianças mascaradas

—o-o-o—

«SOIRÉES» dançantes em 27 e 2 de Março, com a colaboração dos artistas da Rádio: Maria Sidónio, Alda Mota, Eduardo Futre e Joseca na sua primeira actuação depois do seu regresso de África. Orquestra privativa sob a direcção de Cassagne.

RESERVAM-SE MESAS PELO TELEF. 36566

A gerência garante transp. até Marquês de Pombal, depois das 22 h. a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

O Carnaval no Coliseu

As bilheteiras do Coliseu continuam a registar grande afluência de pessoas que ali vão para comprar, desde já, os seus bilhetes para os tradicionais festejos do Entrudo que vão ser este ano dos melhores que se têm realizado naquela enorme sala de espectáculos. Cerca de 30.000 lampadas acesas, numa «feerie» de luz, verdadeiro caleidoscópio de sonho e de maravilha iluminarão o vasto recinto em cuja pista desfila um corso monumental, surpresas e mais surpresas. Ao som de estupendas orquestras o publico dançará por toda a parte; na pista, nas galerias, nos corredores, numa alegria estonteante, frenética, entusiasta. Haverá quatro «matinées» onde as crianças, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita. Enfim, são quatro dias e quatro noites de folia rasgada como não há memória de se ter visto. Não esqueça que o Carnaval do Coliseu é nos dias 27 e 28 de Fevereiro e dias 1 e 2 de Março. Bilhetes á venda.

O Padeiro de VALORGUE

É O NOVO GRANDE ÊXITO DE

FERNANDEL

DEPOIS DE

DOM CAMILO

UM FILME QUE FAZ RIR E FAZ PENSAR!

A SEGUIR NO

CAPITOLIO

UM EXCLUSIVO LUSOMUNDO

PARA O CARNAVAL DE 1954

ADULTOS

PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

HOJE A's 17.30 ENTRADA LIVRE **CHA' DANÇANTE** SELECCIONADA

Em sensação:

O FAMOSO CONJUNTO COREOGRAFO ESPANHOL DE

PACITA TOMAS

DO QUAL FAZEM PARTE:

JOAQUIN VILLA

TRIO DEL MONTE — LUIS DEL RIO — LUCIA SALCEDO — PILAR SAN MARTIN — JUSTO DE BADAJOZ e «JARRITO»

UM «BALLET» ESPECTACULO

UM ESPECTÁCULO DE «BALLET»

e, ainda outras atracções.

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

MIAMI

HOJE e todas as noites

as super-atracções

ALFREDO ALARIA

e a sua Companhia Sul-Americana

e as famosas Orquestras: argentina EDUARDO ROVIRA, portuguesa CARAVANA e ainda todo o elenco de ouro desta Empresa

HOJE: **Matinée com todas as atracções (Para adultos)**

Cidalisa do Carmo

LUSO

Tel. 32889

Animador *Filipe Pinto*

HOJE—Noite Popular

Fados — por Cidalisa do Carmo, Maria Loureiro, Brigida Silva, Natalina Proença, Manuel Calixto, Diamantino da Conceição e Eduardo Futre. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

Entrada 5$00. CARNAVAL com Fados, Desgarradas e Baile. Ambiente familiar. Marque a sua mesa.

PARA ADULTOS

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Av. Liberdade, 1 e C. Glória, 2

às 17 h. e às 22 h.

Música e Variedades

ORQUESTRA NOVO MEXICO

JUANITA MADRID

MARIBLANCA

LAS MALENAS

CARNAVAL

Surpresas — Variedades

3 ORQUESTRAS

O melhor **CARNAVAL** desta época é o do **PALLADIUM**

Reserve a tempo a sua mesa

Telef. 23677 e 23595

DEFINITIVAMENTE, TERÇA-FEIRA, ESTREIA

NO

VARIEDADES

OS IRMÃOS MEIRELES

para reaparição da COMPANHIA DE COMEDIAS

VASCO SANTANA

PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172

Às 15,15 - 18,15 e 21,30
Um espectáculo de alegria e bom humor
Cinco num automóvel
com ALDO FABRIZZI — ISA BARZIZZA
(Para maiores de 18 anos

EDEN — Telef. 20768 (Para maiores de 13 anos)

Às 15,30 - 18,30 - 21,30
Os campeões do riso MARTIM e LEWIS em
O CASTELO DAS SURPRESAS
com Lizabeth Scott e Carmen Miranda

SÃO JORGE — Plat. 54153 Pal. 54154

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Um extraordinário caudal de gargalhada
A loja do doido
Norman Windsom e Margaret Rutherford
(Maiores de 13 anos)

ALVALADE — TELEF. 73865

As 15,15 - 18.15 e 21,30
Os meus lábios queimam
com MARILYN MONROE
(Maiores 18 anos)

ODEON — Telef. 24283
As 18-15-21,30

12.ª semana gloriosa
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor,
com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

PALACIO — As 21,40 Telef. 47163

CAPITOLIO — TEL. 27493

Às 15,30 e 21,30
Só hoje e amanhã:
Vencida pelo amor
com GUSTAV FROELICH e LISA STAMMER
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15 h.

MALDITA PRIMAVERA
Desengano
Para maiores de 18 anos

LIZ — Tel. 48560 — As 21,30

Férias em Roma
Duelo de gigantes
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

Ultimas exibições e despedida de
SUA EXCELENCIA A EMBAIXATRIZ
com ETHEL MERMAN e GEORGE SANDERS
As 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305

HOJE, as 15,15, 18,15 e 21,30
A TRIUNFAL FARSA COM O MAIOR ELENCO CÓMICO PORTUGUES
O COSTA D'AFRICA
com VASCO SANTANA, LAURA ALVES, RIBEIRINHO, COSTINHA, ETC.
(Maiores 18 anos)

CONDES — Telef. 22523 — As 15,15 18,15 - 21,30 (Para adultos)

Uma vigorosa e absorvente história
VIOLENCIA
com BRIAN DONLEVY, CLAIRE TREVOR e JOHN RUSSELL

MONUMENTAL — TEL. 55131

Em «écran» panoramico
Às 18,15 e 21,30 h.
Lotações esgotadas com o mais hilariante filme português de todos os tempos!
O COSTA D'AFRICA
Rir sem parar com VASCO SANTANA, LAURA ALVES, COSTINHA, RIBEIRINHO e TERESA GOMES
(Espectáculo para adultos)

Bilhetes á venda para o Carnaval
4 noites de verdadeira folia!
Cinema e baile, com as orquestras de
EDUARDO ROVIRA e INTERNACIONAL

IMPERIO

15,15-18,15-21,30
2.ª semana do grande êxito
Madame de...
com Charles Boyer, Daniele Darrieux e Vittorio de Sica
Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135
(Para adultos)

CASINO ESTORIL — As 21,15

O Falcão Dourado
com RHONDA FLEMING
(Para adultos)

Ir a Madrid de avião

para servir o café...

A morte de Manuel Maria Queimadelos y Vieitez, o «João Franco» da Brasileira do Chiado, trouxe a recordação da viagem que êle fez a Madrid para servir café. Surgiu a viagem de uma daquelas manifestações de amizade pelos clientes que caracterizavam e tornaram estimado o bom Manuel Maria. Almada Negreiros estava em Madrid e o «João Franco» recordava-o com saudade, dizendo: «Quanto daria agora o senhor Almada por um cafézinho da Brasileira!».

Um redactor do nosso jornal que fazia parte da tertulia propôs então que o próprio «João Franco» lhe fosse servir um café em Madrid, e pôs-se em cantacto com a empresa proprietária, que tudo facilitou, e com a dos aviões «Junkers» que ofereceu a viagem.

Comunicada a noticia para Espanha foi «a embaixada do café» recebida no aeroporto pelo então consul de Portugal em Madrid, dr. Feliz de Carvalho; pelo encarregado de Negócios do Brasil, dr. Macedo Soares; pelo jornalista Novais Teixeira, pelo hoje consagrado escritor espanhol Lopez Rubio; pelo próprio Almada Negreiros e outros artistas portugueses que como Eduardo Malta estavam então na capital espanhola. Estavam também no aeroporto os irmãos de Manuel Maria, uma senhora que era directora da Escola Normal de Avila e um funcionário superior dos caminhos de ferro, ambos comovidissimos, pois não viam o irmão pródigo há dezenas de anos.

O café foi servido na noite seguinte na já desaparecida «Granja del Henar» e não só áqueles artistas e jornalistas portugueses como aos mais famosos da Espanha de então, escritores, pintores e escultores, formando um grupo que mereceu honras de publicação nos jornais espanhois. E todos diziam da significação do acto e da popularidade de «João Franco», que assim se estendeu á sua própria pátria, e de tal modo que personalidades espanholas que depois vinham a Lisboa não se dispensavam de o ir ver ao café do Chiado.

O «Diário de Lisboa» evocando este acontecimento da vida de Manuel Maria Queimadelos y Vieitez, recorda também a desinteressada espontaneidade com que ele se apresentava nas festas do jornal para servir o café, e soltar aqueles ditos oportunos que o celebrizaram e ainda são lembrados.

O general comandante da L. P.

visitou o centro de instrução

instalado no quartel de Caçadores 5

O sr. general Almeida Topinho, comandante geral da Legião Portuguesa, acompanhado dos srs. brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º comandante geral, e major João Tiroa, subchefe do Estado-Maior, visitou hoje o Centro de Instrução Geral de recrutas legionários, que funciona no quartel de Caçadores 5. A' entrada do aquartelamento, aquele oficial-general foi recebido pelos srs. tenente-coronel Ribeiro Casais, comandante de Caçadores 5, e mais oficiais da sua unidade; coronel Carlos Chaby e major Amaro Romão, respectivamente, comandante e segundo comandante distrital de Lisboa da L. P.; dr. Gois Mota, director do referido Centro de Instrução e comandante do Batalhão Legionário n.º 1; e oficiais de milícia daquela organização. Os visitantes dirigiram-se para a parada principal do quartel, onde se encontravam em formatura as forças legionárias de instrução ás quais o sr. general Topinho passou depois em continência ao som de marchas militares emitidas pela moderna aparelhagem sonora dos Serviços de Transmissões da L. P.

O sr. general Topinho dirigiu-se depois ás diversas escolas de instrução de especialidades e, durante a visita, interrogou vários legionários sobre a instrução ali ministrada. Terminada a visita ao Centro de Instrução, o sr. general Topinho percorreu demoradamente as várias dependências do batalhão de Caçadores 5. Na sala dos oficiais da unidade, foi servido um aperitivo, durante o qual foram trocadas saudações. O sr. dr. Gois Mota apresentou cumprimentos ao sr. general Topinho, em seu nome e no dos oficiais do batalhão legionário, afirmando que, naquela unidade, se procura servir os altos desígnios da obra nacional. Dirigindo-se ao sr. general Almeida Topinho declarou que, embora tenha ocupado o lugar de comandante geral há pouco mais de quatro meses, já esse tempo chega para todos poderem apreciar as suas altas qualidades morais e militares.

O sr. tenente-coronel Ribeiro Casais agradeceu a visita ao seu batalhão, dizendo que ela constituia uma honra para a unidade. Fez o elogio dos srs. general Topinho e brigadeiro Augusto de Freitas, declarando que os seus subordinados têm pelos legionários muita estima e consideração, pois tudo têm dado e nada têm recebido. Disse que o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, sabe que Caçadores 5 conta com a Legião para bem cumprir a sua missão. A terminar, afirmou «enquanto houver generais como o sr. general Almeida Topinho, brigadeiros como o sr. brigadeiro Augusto de Freitas, nós nunca nos desviaremos da política traçada desde há 26 anos, aconteça o que acontecer».

O sr. brigadeiro Freitas agradeceu as referências que lhe foram dirigidas e, por ultimo, o sr. general Almeida Topinho agradeceu também a forma como foi recebido, tanto mais que ela tinha só por fim verificar o grau eficiente da instrução ali ministrada aos legionários. Disse que, ao assumir, há quatro meses, o comando da Legião, prometera a si próprio tudo fazer para prestigiar a Legião. «Da parte dos meus colaboradores mais directos e legionários, disse, tenho encontrado as melhores vontades no sentido de tornar a Legião admirada e respeitada por todos os Portugueses». Ao terminar, declarou que o Exército nunca deixará perder a obra de ressurgimento nacional, pois lhe compete mantê-la.

—Por mim e pela minha honra e dignidade sempre a defenderei—disse.—Passei á reserva, é certo, mas, dentro daquela obra, dirigida por um homem digno e exemplar que tivemos a grande sorte de encontrar, sinto-me como se estivesse no activo. Peço, pois, ao batalhão de Caçadores 5 que colabore sempre com a Legião, pois ela saberá estar sempre ao seu dispôr para o prestígio da Pátria.

Dr. José Nosolini

MADRID, 21 — O novo embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nosoloni, de regresso de Roma, onde ocupava o cargo junto do Vaticano, entrou ontem em Espanha no «expresso» pela fronteira de Irun e chegou esta manhã á estação do Norte desta capital, onde teve grande recebimento. Além do encarregado de Negócios e pessoal da embaixada de Portugal, foi o sr. dr. José Nosolini, que deve apresentar credenciais esta semana, aguardado por representantes do Ministério de Assuntos Exteriores e numerosas personalidades espanholas.—(Efe).

Os Bombeiros

Voluntários de Lisboa inauguraram hoje novas dependências

e mais uma viatura

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa procederam, esta manhã, á inauguração de um auto-pronto-socorro e de duas novas dependências com que o quartel daquela corporação foi agora ampliado.

Com o quartel festivamente ornamentado com bandeiras e estandartes, os Bombeiros Voluntários de Lisboa alinharam os seus três pronto-socorros e uma ambulancia, no largo fronteiro á sede, ladeados por destacamentos próprios e de corporações congéneres.

Cerca das 11 horas, numa das dependências do quartel, efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. general Domingos de Oliveira. Em lugares de honra sentaram-se os srs. major Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da zona Sul, que também representava o presidente da Camara Municipal; Pereira Reis, em representação do governador civil; capitão-de-mar-e-guerra Carlos Costa e tenente-coronel Cabral; capitão Pina, em representação do comando-geral da G. N. R.; tenente Campos e Sousa, representando a presidência da Cruz Vermelha Portuguesa; o marquês de Monfalim, por si e por seu pai, o duque de Palmela; e comandantes de várias corporações de bombeiros.

Á sessão, bem como aos dois actos inaugurais, assistiram mais algumas centenas de pessoas.

Em primeiro lugar, falou o sr. Dias Ferreira, vice-presidente da Associação que, em breves palavras, historiou a vida da corporação. Usou, em seguida, da palavra o sr. dr. Tovar de Lemos, presidente da Associação. Depois de enumerar as pessoas e entidades que colaboraram com os B. V. de Lisboa na realização dos melhoramentos que iam ser inaugurados, teve referências amáveis para a Imprensa e convidou o sr. capitão-de-mar-e-guerra Carlos Costa, um dos mais antigos sócios da corporação, a descerrar um retrato do sr. eng. Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que foi um dos principais colaboradores na efectivação dos referidos melhoramentos. Ao ministro das Obras Publicas foi, também, conferido o titulo de sócio honorário da prestimosa corporação. O acto do descerramento foi sublinhado, pela assistência, com uma prolongada salva de palmas.

A sessão encerrou-se, em seguida, com algumas palavras do sr. general Domingos de Oliveira.

Procedeu-se, em seguida, á cerimónia do baptismo do novo auto-pronto-socorro, que custou 250 contos e que fica a ser o mais moderno e bem apetrechado da capital. A benção da viatura foi dada pelo padre Sousa, capelão dos B. V. de Lisboa, e serviu de madrinha a sr.ª D. Maria Marques Matos. A nova unidade foi baptizada com o nome de «Duque de Palmela», em homenagem a este titular.

Por fim, efectuou-se a inauguração das duas novas dependências do quartel, cerimónia a que procedeu o sr. general Domingos de Oliveira, que abriu a porta que liga uma das dependências á Rua do Alecrim. Antes, porém, os srs. major Ribeiro Viana e Pereira Reis, hastearam, nos mastros que ladeiam a nova entrada, a bandeira nacional e o estandarte da corporação. Numa das paredes da nova dependência, uma filha do homenageado descerrou uma lápida que atesta os bons serviços prestados pelo sr. Ernesto Costa, ajudante do comando da humanitária corporação.

Esta ampliação do quartel, em que se gastaram cerca de 100 contos, foi possivel graças ao esforço e á benemerência de algumas dezenas de pessoas e fica a marcar um passo decisivo nos 82 anos de vida dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

O general Almeida Topinho passando revista á formação

Melhoramentos em Niza

(Continuação da 1.ª página)

tidades que depois foram esperar o sr. ministro do Interior ao limite do concelho.

No salão nobre dos Paços do Concelho celebrou-se depois uma sessão de boas-vindas ao sr. ministro que foi saudado pelo presidente do Município, dr. José Basso, que dirigiu também cumprimentos ao sr. bispo de Portalegre, ao chefe do distrito e ao sr. D. António Alvito. O sr. dr. Trigo de Negreiros agradeceu e disse que a alma da gente de Nisa estava ali bem expressa pelos sentimentos de dois dos presentes, o altruismo do sr. D. António Alvito e o heroismo de José de Macedo, inesquecível figura da campanha do Cuamato.

O sr. ministro presidiu depois á inauguração oficial dos serviços do Asilo de N.ª S.ª da Graça, lançando a bênção o sr. bispo de Portalegre, e seguiu-se, nos Paços do Concelho, um almoço de homenagem ao sr. dr. Trigo de Negreiros, com assistência das autoridades civis e religiosas.

Após a inauguração do lavadouro municipal, de uma visita ao dispensário antituberculoso e da bênção das obras do novo hospital, efectuou-se no Cine Teatro uma sessão solene durante a qual o sr. ministro do Interior impôs ao sr. D. António Lobo da Silveira as insígnias de Grande Oficial da Ordem de Benemerência.

Além do sr. ministro do Interior, fizeram o elogio do generoso benfeitor, que é também o diretcor do asilo, os srs. dr. Jaime de Almeida, presidente da comissão de Assistência; o dr. João Basso e o prof. dr. João Porto, catedrático da Universidade de Coimbra e natural desta vila que, por abnegada generosidade do sr. D. António Lobo da Silveira, fica hoje dotada de uma grandiosa obra de beneficência.

Um almoço de confraternização

do Centro de Profilaxia da Velhice

O Centro de Profilaxia da Velhice dedicou, hoje, um dos seus habituais almoços á zona Sul do Brasil. Presidiu o sr. general Ferreira Martins, ladeado pela sr.ª marôuesa de Nisa e pelo sr. eng.º Pais Clemente, vendo-se, entre os presentes, os srs. prof. dr. Mário de Albuquerque, coronel Costa Junior, F. Oliveira Martins, conde do Funchal, dr. Celestino Gomes, comodoro Carlos Henrique, dr. Coelho do Vale e dr. Paulo Couto.

OS ESCUTEIROS DE LISBOA

celebraram o «Dia do Pensamento»

Os escuteiros de todo o Mundo, como as guias do mesmo movimento, comemoraram hoje o «Dia do Pensamento», para celebrar assim a data dos aniversários de Lord Baden-Powell fundador do escutismo, e de sua esposa, chefe mundial das guias. As celebrações tiveram, essencialmente, caracter religioso, segundo o programa elaborado pelo Grupo de Guias de Portugal «Rainha D. Leonor». Constou de um serviço no templo da igreja presbiteriana da Rua de S. Bento, onde esta tarde acorreram muitas filiadas e escutistas, ouvindo do rev.º dr. Herbert Meza uma tocante oração, relativa ao acto e ao significado da intenção que os haviá a todos reunido ali.

Entre os escuteiros, viam-se deputações dos grupos evangélicos de Lisboa, com os seus galhardetes e estandartes.

Colhido mortalmente

por uma camioneta

Uma camioneta da Base Aérea da Ota, guiada pelo soldado José Francisco Cabral, colheu hoje, nas imediações de Vila Franca, Raimundo Miguel da Silva, de 29 anos, motorista. A vítima, conduzida naquele veículo ao hospital da vila, faleceu durante o trajecto.

HÁ 30 ANOS

O manifesto do trigo

«O titular da pasta da Agricultura, sr. dr. Azevedo Gomes, é um ministro de agradável trato e, entre aplausos de uns e ataques de outros, tem conseguido manter-nos com o pão nas nossas terrinhas, quase com absoluta dispensa do pão alheio, ou exotico». Assim emcabeçava o «Diário de Lisboa» de 21 de Fevereiro de 1924 uma entrevista em que o ministro respondia afirmativamente á pergunta sobre se o trigo nacional continuava chegando para o consumo.

—Continua. «Por enquanto não tenho razões de queixa contra os lavradores do País. Souberam responder, satisfatóriamente, ao manifesto do trigo».

Domingo Magro de notícias

Magro de noticias do Carnaval é este Domingo Magro, que passou despercebido nas ruas, sem um mascarado, nem mesmo sem mascara e quase que sem o espectáculo dos meninos condenados a exibir disfarces mais ou menos fantásticos, e mais ou menos incómodos para as pobres crianças. Apenas foi visto no Rossio um maduro que todos os anos passeia um guarda-chuva de varetas sem pano, que outro se não justificava neste dia de Domingo Magro sem chuva, ainda que o maduro a estivesse pedindo...

Os espectáculos publicos balbuciam a quadra com peças e filmes aproximadamente carnavalescos e, se alguns «assaltos» se verificam á noite, esses escapam á Policia e á publicidade, pois são consentidos e particulares.

Vendedor de jornais em trajo de gala...

Veio hoje apresentar-nos cumprimentos, mantendo uma tradição que não abandona há anos por ocasião da quadra carnavalesca, João Maria da Silva Graça, certamente o mais bem vestido vendedor de jornais de Lisboa. Com a sua zona de venda na Rua do Crucifixo, este rapaz —um daqueles foliões discretos e inofensivos da nossa cidade—enverga um fraque de bom corte, calça de fantasia e gravata branca com peitilho engomado e, sobre a cabeça, impecavelmente penteada a poder de fixador e de brilhantina, ostenta um magnífico chapéu alto.

Muito correcto, de maneiras e de palavras, é incapaz de dirigir a alguém uma frase menos respeitosa, nem mesmo a coberto desta quadra irreverente, produto de um Carnaval quase desaparecido. Com as suas saudações—em que mais parecia um «regisseur» do Coliseu—pediu-nos «uma noticiazinha bem arranjada», tanto mais que é ele quem vende os diários, todas as tardes, aos juizes da Boa-Hora...

Indochina

As visitas

de altos representantes das potências ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

Asia do Sueste, Malcolm MacDonald, chegou também, esta manhã, a Dalat, onde conferenciará com o imperador, com o ministro Pléven e comissário-geral francês Maurice Dejean. O delegado britanico permanecerá 15 dias na Indochina durante os quais se avistará com os chefes militares e homens do Estado do Viet Nam, Cambodge e Laos.—(F. P.).

A actividade militar parece ter-se atenuado

HANOI, 21 — A actividade militar foi extremamente reduzida no Tonquim, nas ultimas 24 horas. No delta do Rio Vermelho, houve 15 soldados vietminhes mortos, 14 prisioneiros e 2 espingardas recuperadas, o que representa os numeros mais baixos que se registam há longos msces numa região onde é sabido que o general Giap dispõe de cerca de 70.000 homens, regulares ou regionais.

Há calma também no campo entrincheirado de Dien Bien Phu. Só a aviação continua activa.

No sector de Luang-Prabang, continuaram os reconhecimentos franco-laocianos. Os elementos vietminhes, da ordem de um batalhão, assinalados há cerca de dez dias na curva do Mekong, parece que tornaram a atravessar o rio em direcção ao Norte.

Em Muong-sai, os tiros de flagelação dos morteiros adversários, que tinham recomeçado na quinta-feira, cessaram ontem e o Vietminhe não reage aos reconhecimentos franco-laocianos que patrulham a região.

A pressão vietminhe continua ao redor de Tcheponé e Laobao (este, na fronteira anamita). Um batalhão adversário destruiu várias pontes na estrada colonial 13. Elementos franco-laocianos trabalham activamente na reabertura desta via que tem primordial importancia para o Laos.—(F. P.).

Os oficiais americanos

foram proíbidos de depor na comissão Mac Carthy

WASHINGTON, 21—Robert Stevens, secretário de Estado do Exercito, deu ordem aos oficiais, convocados para depôr na comissão de inquérito do senador Mac Carthy, para que não se apresentassem á convocação. Ao dar esta ordem, o secretário de Estado anunciou que ele próprio se apresentaria, na próxima terça-feira, perante a comissão.—(F. P.).

A população da Nicarágua está alarmada com a sucessão de abalos telúricos

MANAGUA, 21—Na sexta-feira, entre as 15 e 30 e as 23 e 40, registaram-se na Nicarágua mais quatro abalos telúricos. Não há a deplorar vítimas nem estragos importantes, pelo menos até agora. Contudo, aumentou o nervosismo da população, que os abalos dos ultimos dias pusera já á prová. Em Manágua e na maior parte das grandes cidades da Nicarágua, os habitantes continuaram a passar a noite ao ar livre, dormindo nos parques, nas praças publicas e nos campos. Os abalos sentiram-se principalmente nos departamentos de Leon e de Chimandega, onde alguns vulcões entraram em actividade. Assim sucedeu com quatro dos onze vulcões espalhados ao longo da cordilheira de Los Marrabios, entre a cidade de Chimandega e o vulcão Momotambo. O vulcão El Hoyo mostrou-se bastante activo, lançando no ar jactos de fumo negro e deixando ouvir violentas explosões.—(F. P.).

Um abalo no Canadá

NOVA YORK, 21 — Um tremor de terra, isolado mas violento, foi registado ontem ás 18 h. e 53 minutos (T. M. G.) pelo sismógrafo da Universidade de Columbia.

Calcula-se que o tremor de terra ocorreu a 1.200 quilómetros ao Norte de Nova York, possívelmente no Canadá.—(Reuter).

A experiência da bomba H fez desaparecer uma ilha do Pacífico?

WASHINGTON, 21—A ilha do Pacífico, que foi destruída em 1952 pela explosão de um «dispositivo a hidrogénio» media de 15 a 19 quilómetros de comprimento por 8 a 10 de largura.

Foi, pelo menos, o que declarou ontem num discurso o senador Styles Bridges, republicano, numa reunião de estudantes de Medicina. Afirmou:

«Uns segundos depois da explosão, só havia água azulada. A ilha tinha desaparecido por completo».

Esta declaração de Styles Bridges segue-se á do representante Sterling Cole, presidente da comissão parlamentar da energia atómica, o qual afirmou, há dias, que a ilha onde se fez a experiência desaparecera, deixando uma cratera de 1.600 metros de diametro e 50 metros de profundidade, no fundo do oceano.—(F. P.).

A delicadeza dos Russos é a nova «arma secreta» usada na frente diplomática

LONDRES, 21 — Dedicando o seu editorial á conferência de Berlim, o «Sunday Times» desta manhã afirma que uma mudança «muito importante» se deu na táctica soviética e escreve: «Os Russos, actualmente, são delicadissimos e duma cortesia, no seu trato diplomático e social que confunde. As populações da Grã-Bretanha, Estados Unidos e, em geral, do continente, são facilmente desarmadas quando tratam com alguém que tem «boas maneiras». Nestas circunstancias, é dever nosso mantermo-nos em guarda. E' claro que á delicadeza se responde com delicadeza, mas é necessário não esquecer que o género de co-existência, que os Russos desejam, é a do «lobo e do cordeiro». O mesmo jornal diz, por outro lado, que Molotov «se esforçou por atrair as simpatias da França, ao aceitar uma discussão especial ácerca da situação na Indochina» e acrescenta: «Contribuiu para o afrouxamento da tensão geral, o que não deixa de ser perigoso para o ocidente. E' lícito que ele espere, além disso, que acenando á Assembleia Nacional francesa com a vaga esperança dum regresso das tropas que se encontram no Extremo Oriente, poder uma vez mais baralhar a questão da C. E. D. e retardar dois ou três meses a sua ratificação. Além de tudo, Molotov tornou também mais dificeis os esforços de Foster Dulles para adiar a data do reconhecimento da China comunista, pelos Estados Unidos. No Extremo-Oriente, contráriamente ao que se passa na Europa, a Russia pode-se permitir de fazer concessões. Nem um só soldado russo será atingido pelo que possa sair de Genebra».—(F. P.).

O que se pensa na Alemanha sobre a atitude dos «Quatro»

BERLIM, 21 — Em artigo de fundo, o «Tag», jornal do Governo federal em Berlim, declara que a Conferência dos Quatro não pôde resolvér a questão alemã, porque nenhuma das grandes potências quis que uma Alemanha novamente forte viesse a desempenhar papel activo no campo contrário. Este é o unico ponto em que os Quatro chegaram a acordo quanto ao problema germanico. Além disso, os Soviéticos recusam a unidade e a liberdade á Alemanha, porque é certo que uma Alemanha unida e livre não seria um Estado comunista. «O que não quer dizer, salienta, que a Alemanha fosse obrigatoriamente um Estado hostil á U. R. S. S. Em todo o caso, a Alemanha nunca se conformará com a divisão actual».

Para resolver o problema complexo da Alemanha, haverá que achar fórmulas novas que não excluam a necessidade de ser forte, nem a de concluir um acordo razoavel com Moscovo. «A tarefa cabe não só aos governos das quatro potências, mas de igual modo ao governo federal, cujas responsabilidades no dominio da unidade e da liberdade alemãs são hoje enormes». Conclui: «A impaciência de um grande povo que bate constantemente a uma porta fechada é um factor que influi na marcha dos acontecimentos».—(F. P.).

A conferência dos «Cinco»

TOPEKA, 21. (Kanzas).—O senador democrata Albert Gore disse esta noite que a inclusão da China comunista na próxima conferência de Genebra, para tratar de assuntos do Extremo-Oriente, equivalia a um «reconhecimento de facto» desse país.

«Isso poderá ser um passo no caminho da paz, mas é um terrivel preço a pagar».

No seu discurso, Gore criticou o que disse serem tentativas para esconder o verdadeiro significado do acto.—(R.).

A China já tem a sua provisão de bombas atómicas?

LONDRES, 21.—O hebdomadário «The People» comenta, no seu editorial desta manhã, a noticia dada por Molotov durante a conferência de Berlim, e segundo a qual, a Russia provera a China comunista dum «stock» de bombas atómicas. «Os responsáveis pela defesa americana—escreve o jornal—interpretam este facto como uma medida directa contra a estratégia dos Estados Unidos. Washington deu diversas vezes a entender, á China, que qualquer acto de agressão por esta praticado no Extremo-Oriente poderia levar a represálias com bombas atómicas, partindo das bases americanas. E' possivel que a China, agora, esteja á altura de responder a estas represálias com bombas atómicas, de proveniência soviética. Mas esta dádiva feita á China é, além disso, significativa, pois mostra que o desacordo entre as duas potências diminuiu. Ao terminar o «reinado» de Staline, havia indicios de tensão entre os dois países. Actualmente, parece que as querelas puderam ser solucionadas».—(F. P.).

Os projectos militares americanos em Espanha segundo as revelações de um senador

WASHINGTON, 21.—O senador democrata Denis Chavez disse hoje que os Estados Unidos projectavam construir um porto com maior profundidade e uma base naval aérea em Cadis, na Espanha, como um dos primeiros projectos do pacto entre os Estados Unidos e a Espanha.

Apresentando um relatório á Comissão de Meios do Senado, sobre uma visita á Espanha, o senador Chavez disse que Cadis seria transformada num baluarte atlantico para provisões, combustivel e abastecimentos ás bases aéreas no interior da Espanha, que os Estados Unidos ali construiriam.

Partindo de Cadis, haveria uma conduta de carburante para aviação de 560 quilómetros e um sistema terminal para aeropostos em El Copero, na área de Sevilha, e em Torrejon, perto de Madrid—disse o senador.

O Congresso aprovou a construção de quatro aeroportos por 200 milhões de dólares, em Torrejon e El Copero, em Moron perto de Sevilha, e em Sanjurjo, perto de Saragoça.

O senador disse que a segunda fase do pacto espanhol incluia planos para um aeroporto na área mediterranea da Espanha.

O projecto de Cadis—afirmou—incluiria uma rede de fiscalização aeronáutica, a fim de cobrir a Espanha e ligá-la com outras redes das forças aéreas americanas. O senador Chavez disse calcular o custo deste projecto em 7.400.000 doláres.

A completar este projecto haveria uma rede de linhas terrestres e comunicações pela rádio ligando as instalações militares na Espanha e outros pontos.

No seu relatório, o senador Chavez pediu ao Departamento de Estado que «dedicasse todos os esforços» no sentido de conseguir que a Espanha fosse admitida na Organização do Tratado do Atlantico Norte. Afirmou que a Grã-Bretanha e a França eram «miopes» ao oporem-se á admissão do regime de Franco.—(Reuter).

A maior gruta que se conhece foi agora descoberta

CRYSTAL CAVE (Kentucky), 21 — Os 30 espeleólogos, que tinham descido, há uma semana, á grande caverna «Crystal Cave», voltaram á superfície, ontem, convencidos de que aquela é a mais profunda do Mundo. Os espeleólogos americanos afirmam que o êxito da expedição ultrapassa todas as esperanças e declaram que puderam contemplar nas profundezas da caverna um grande numero de maravilhas naturais, tais como, enormes extensões inteiramente cobertas de corais e quedas de água de uma altura impressionante. Um dos membros da expedição, professor da Universidade de Nova York, declarou que tinha descoberto, na caverna, elementos susceptíveis de levar a descobertas em matéria de antibióticos.—(F. P.).

Os padres-operários

O arcebispo de Lyon diz que o seu apostolado deve passar para os leigos

LYON, 21 — O cardeal Gerlier, arcebispo de Lyon e primaz da Galia, disse hoje que a missão dos padres-operários da França deve ser empreendida por leigos militantes católicos.

Numa alocução á assembleia geral anual da Acção Católica, principal organismo militante da igreja entre os leigos, o cardeal Gerlier apoiou a recente orientação papal para que os padres-operários limitassem o seu trabalho manual ás três horas por dia e se retirassem de posições nas organizações sindicais.

E acrescenta: «Não se trata de abandonarem as suas aspirações legítimas para uma maior justiça social e os seus esforços intensos para o conseguir, mas devem deixar aos militantes leigos a tarefa de tomar, na esfera temporal, as iniciativas e atitudes que ás vezes inevitávelmente se tornam incompativeis com o carácter sacerdotal».

O papa julgou necessário «modificar as condições em que o apostolado sacerdotal é executado junto dos operários, modificação que posteriormente pode sofrer alterações». O cardeal enaltece o sacrifício que os padres-operários deverão fazer ao atenderem a essa ordem. Mas acentua que, procedendo assim, «não atraiçoariam de qualquer forma a sua fidelidade á classe operária».—(R.).

A agitação no Quénia

NAIROBI, 21.—Foram mortos 37 terroristas, ontem, em violentos recontros, na região de Forthall, o que eleva a 74 o total das baixas sofridas pelos terroristas desde que atacaram em massa vários pontos da região, na quarta-feira.—(F. P.).

Os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Chuva de golos nas Antas

com empate inesperado ao fim da primeira parte

(Continuação da 1.ª página)

Oriental foi ao Minho, jogar com o Vitória de Guimarães, certamente sem grande esperança de abandonar o ultimo posto da classificação, o que, convenha-se, também estava dentro da boa lógica.

O F. C. do Porto não tinha preocupações de maior ao receber a visita do Vitória de Setubal, mas o Sporting da Covilhã lutava, em Evora, com o Lusitano, em condições bem diferentes e deveras duvidosas.

Mais uma tarde de futebol—a aguçar o apetite para a próxima jornada, que promete...

Benfica, 3-Boavista, 0

Jogo no Campo Grande, com bastante assistência.

Os grupos alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, António Manuel e Caiado; Rosa, Palmeiro, Agua-, Arsénio e Rogério.

Boavista—Carlos; Soares e Barbosa; Rodrigues, António Caiado e Mascarenhas; Gascon, Alcino, Aparício, Manero e Barros.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

Iniciada a partida ambas as equipas procuraram com energia o caminho das balizas contrárias, mas foram os axadrezados que se mostraram mais persistentes na sua toada ofensiva, tendo-se registado aos 5 minutos, um lance perigoso para a baliza dos donos do campo, em que a aproveitar um centro largo de Barros, Alcino teve um remate de cabeça que ia surpreendendo Bastos.

A partida entrou depois em toada de jogo equilibrado, vendo-se no entanto os avançados das duas equipas a procurarem fazer funcionar o marcador.

Depois o Benfica apareceu mais vezes ao ataque, sempre com perigo, mas a defesa visitante em constante movimentação, conseguiu afastar o perigo.

Depois dos 15 minutos iniciais, em que a partida decorreu de maneira equilibrada, o Benfica passou ao comando das operações, dominando com intensidade, mas os visitantes, recuando Aparício para a defesa, construiram uma barreira quase intransponível de modo que dos diversos lances perigosos que se registaram o marcador continuou em branco.

E foram os visitantes que aos 32 minutos estiveram quase a desempatar com um esplêndido remate de cabeça de Mascarenhas, que foi para fora, a centímetros do poste.

Em resposta o Benfica também ia fazendo golo com um remate de Palmeiro, que Carlos defendeu com segurança.

Aos 40 minutos, a finalizar um lance confuso junto da baliza dos visitantes, Arsénio obteve o primeiro golo, resultado com que terminou o primeiro tempo: Benfica, 1—Boavista, 0.

No reatamento da partida ambas as equipas se empenharam novamente numa pronunciada toada defensiva, tendo os visitantes construído dois lances perigosos a remates de Manero, o segundo dos quais foi milagrosamente defendido por Bastos.

Por seu turno o Benfica também esteve ao ataque, mas sem conseguir levar a melhor, pela oposição feita pela defesa contrária, mas, aos 12 minutos, Águas, elevou a vantagem para 2-0.

Os visitantes, apesar do resultado nunca se remeteram a uma defensiva cerrada e procuraram em jogadas de contra-ataque reduzir a diferença, o que não conseguiram.

Entretanto, o Benfica, apesar de não se estar a exibir com regularidade, demonstrava mais engodo pelo golo e comandava a partida.

O jogo decorria assim numa toada movimentada e interessante devido á réplica evidenciada pelos visitantes.

O Benfica intensificou o seu domínio e aos 16 minutos, a aproveitar uma desorientação da defesa contrária, Águas novamente, colocou o resultado em 3-0.

Aos 25 minutos, Rosa num choque com Barbosa ficou magoado e saiu do campo, ficando o Benfica reduzido a dez unidades.

Com os dois grupos reduzidos a dez elementos, pois Gaston também saiu do terreno, o jogo prosseguiu com o Benfica em constante assédio, sem dar tempo á defesa visitante a um minuto de descanso.

Aos 40 minutos o Boavista foi castigado com uma grande penalidade, por carga de Soares a Águas, que este marcou mas atirando a bola contra a barra.

O Benfica continuou sempre ao ataque, e apesar das inúmeras situações criadas, o marcador não voltou a funcionar.

Ao final: Benfica, 3—Boavista, 0.

Barreirense, 2-Atlético, 2

BARREIRO, 21—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», *com boa assistência.*

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Amandio, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vitor Lopes; A Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Alvaro, Imbelloni, Mesiano, Castiglio e Silva Pereira.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

A saida pertenceu ao Barreirense, mas Faia logo perdeu a bola a favor de A. Carneiro. Este lançou em profundidade os companheiros da frente ficando a bola em poder de Mesiano, que serviu Castiglia. O interior alcantarense concluiu o lance por alto. Na resposta, o Barreirense levou o esférico até perto da área fatal dos visitantes, onde Vitor Gaspar atirou para fora. Reposta a bola em jogo, Ernesto interveio pela primeira vez, dando depois o esférico á frente, em boas condições.

Os médios locais, porém, apossaram-se da bola e Correia visou a baliza de Ernesto que não se deixou surpreender.

Armando Carneiro a seguir, apossou-se da bola a meio campo, serviu os dianteiros e Castiglia rematou forte. Francisco Silva, atento, defendeu. O Barreirense atacou então com extraordinário entusiasmo e manteve por momentos um assedio constante ás redes dos visitantes. Neste periodo, os «atléticos» viram-se e desejaram-se para não sofrer golo e numa ocasião em que a bola com Ernesto batido parecia destinada a tocar as malhas, surgiu Valente Marques que, com um toque de cabeça oportunissimo, evitou um ponto certo.

Seguiu-se um periodo de equilibrio, com avanços num e outro meio campo. Depois os locais começaram a comandar a partida, obrigando Ernesto a intervir com frequencia. Houve um livre apertado por Faria perto da linha da grande área e o Atlético passou a ver-se mais ao ataque. Mas sempre que os seus avançados tentavam infiltrar-se a defesa barreirense, forte e decidida, travava-lhes a marcha.

Finalmente, aos 31 minutos, surgiu o primeiro golo do desafio Vitor Gaspar, a seguir a uma defesa de F Silva a soco, esbarra. No ressalto, Reis tocou o esférico com a mão dentro da grande área e o árbitro não hesitou assinalando o castigo máximo, convertido por Imbelloni

A bola foi ao centro e imediatamente o Barreirense podia ter empatado. Faria rematou forte, Ernesto defendeu para perto mas Custódio, com a baliza á mercê, atirou a bola para as nuvens...

O Barreirense, aos 39 minutos, teve o prémio do seu labor. Faia voltou a rematar Ernesto mais uma vez defendeu afastando a bola com com os punhos. Correia apossou-se do esférico ainda fora da grande área e, com um remate colocadissimo tornou inutil a entrada de Ernesto. Estava feito o empate que se manteve até ser assinalado o intervalo.

Após o reatamento, a partida mostrou-se carecida de vibração, sucedendo-se os lances a meio do terreno, pouco claros e de nivel técnico inferior.

A exibição do Atlético deixou a desejar e a do Barreirense, apesar de desfrutar de maior quinhão de dominio, também não se revestia de grandes rasgos.

Só perto dos 20 minutos surgiu um apontamento de boa factura: o Barreirense atacou em massa, ante o recuo organizado do Atlético e a bola foi de Faia a Raul, que a pontapeou forte de encontro á trave.

As duas linhas avançadas puseram á prova a forma dos guarda-redes, mas de maneira geral, os esquemas gizados eram mal urdidos e pouco claros. Um dos poucos avanços menos confusos deu o segundo golo ao Atlético, aos 29 minutos, depois de uma insistência de A. Carneiro, que pôs a bola nos pés de Álvaro. F. Silva saiu para reduzir o angulo de tiro, e o extremo-direito alcantarense aproveitou o ensejo para, com um remate inteligente, atirado por cima do guarda-redes, fazer subir a marca para 2—1.

Apesar do golo sofrido, o Barreirense manteve-se ao ataque e no ultimo minuto beneficiou de um «penalty» por mão involutária de Germano e Faia transformou o castigo no tento do empate: Barreirense, 2—Atlético, 2.

Guimarães, 2-Oriental, 1

GUIMARÃES, 21. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo da Amorosa, com assistência reduzida. Os grupos formaram;

Guimarães—Meca; Rebelo e Costa; Cesário, José da Costa e Bebelino; Lara, Juanim, Caraça, Miguel e Rola.

Oriental—Azevedo; Morais e Capela; Isidoro, Alfredo e Romero; Matos, Leitão, França, Almeida e Aureta.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

Iniciado o encontro, os Vimaranenses instalaram-se no meio campo dos Lisboetas, forçando Azevedo á primeira defesa, segurando com firmeza uma bola vinda de uma «cabeça» de Caraça. O jogo prosseguiu sempre favorável aos donos da casa e, aos 5 minutos, Rola teve um potente remate, que saiu ao lado do poste.

Aos 8 minutos os locais, melhor apetrechados, sairam vitoriosos do ataque que fizeram á baliza de Azevedo. A jogada partiu do lado esquerdo, de Rola para Juanim, este atirou para as redes, mas Capela meteu mão á bola. O árbitro assinalou grande penalidade que Rebelo marcou e o 1.º golo surgiu favorável aos Vimaranenses.

No primeiro quarto de hora, ambas as equipas forneceram jogadas aparatosas, mas de novo, o grupo local marcou outro tento, de Caraça aproveitando um excelente passe de Lara.

Apesar da desvantagem em golos os Lisboetas responderam pelo centro do terreno com França a comandar as operações, e, uma das vezes, um remate deste chogeu a causar calafrios; outro, aos 25 minutos, também não teve melhor sorte, por Matos ter perdido a recarga, e outro ainda, que saiu torto dos pés de Matos.

Aos 40 minutos, Lara atirou á baliza, Azevedo com boa oportunidade e visão respondeu com excelente defesa, e logo a seguir, o árbitro deu por finda a primeira parte. Guimarães, 2—Oriental, 0.

No reatamento da partida voltou a animar-se, e são os orientalistas que proacaram melhores ocasiões de perigo.

Só aos 10 minutos, o grupo de Guimarães ripostou com remates dirigidos á baliza de Azevedo, sobressaindo-se este com outras tantas defesas, aliás fáceis.

Novamente os Lisboetas em plano superior, insistências de Matos, Leitão e Almeida, até que, aos 16 minutos, França de posse da bola atirou e o tento veio iluminar a turma visitante.

A' meia-hora, os Vimaranenses beneficiaram com a troca de Juanim com Caraça, dando a equipa maior rendimento e um chuto de Rola podia ter sido desastroso para o guardião de Lisboa.

Um ou outro contra-ataque do Oriental não trouxe beneficios, devendo salientar-se a boa actuação de Meca nas balizas.

Com os orientalistas na mó de cima, o desafio terminou com a vitória do Guimarães por 2-1.

Lusitano, 3-Covilhã, 1

EVORA, 21. (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Estrela», com regular assistência.

Lusitano—Martelo; Bertral e Tomé; Valle, Polido e Verissimo; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Covilhã—António José; Mário Reis e Oliveira; Rosato, Cavém I e Cabrita; Loreu, Carlos Ferreira, Simonic, Tomé e Cavém II.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

Os primeiros dez minutos são jogados em sensivel equilibrio. Terminado esse periodo os dois guardiões tiveram, pela primeiro vez, oportunidade de intervirem a lances apontados por uma e outra equipa.

Próximo do quarto de hora, Duarte, recebendo um cruzamento efectuado por José Pedro internou-se, batendo a defesa do Covilhã, e obteve o primeiro golo dos Eborenses, mercê de um bom remate atirado ao angulo direito da baliza adversária.

Depois o jogo carregou mais sobre o meio campo dos Serranos, observando-se melhor coordenação dos locais, que no entretanto, não aproveitaram dois lances da baliza aberta, por morosidade nos remates de Flora e Patalino.

Aos 22 e 24 minutos, respectivamente, quando os Covilhanenses desfrutavam ligeiro ascendente territorial, o Lusitano foi punido com dois «cantos» provocados por Bertral e Falé, que não resultam.

Ainda no periodo de melhoria, os Covilhanenses, aos 25 minutos, estabeleceram o empate, por remate de Tomé, dando seguimento a um cruzamento de Carlos Ferreira, desmarcado na extrema direita.

Estabelecida a igualdade, a partida ganhou animação, vendo-se os visitantes mais ao ataque, mas Simonic e Carlos Ferreira, a despeito dos potentes remates que desferiram não atingirem a baliza de Martelo, por a pontaria sair por alto.

Até final da primeira parte, e a partir da meia hora, os Alentejanos passaram exercer acentuado dominio, obrigando António José a executar optimas paradas a remates de Flora, Duarte e Patalino. Ao intervalo, Lusitano, 1—Covilhã, 1.

No recomeço, os Alentejanos desceram logo ameaçadores, mas Cabrita corta o lance, mandando a bola para fora do rectangulo.

Aos 5 minutos, Flora teve um golo nos pés, mas rematou ao lado.

Dois minutos volvidos, os Covilhanenses foram punidos com um «canto», que Duarte marcou e Rosato aliviou para o meio do campo.

O ascendente alentejano tornou-se notório e, aos oito minutos Patalino entrou com o esférico pela baliza de António José, confirmando o tento marcado por Duarte.

A partir dos quinze minutos, e até perto da meia hora, o jogo decorreu prenhe de emoção com a bola a girar nos dois meios campos, mas com mais perigo para as redes de António José, cujos companheiros tiveram de se bater denodadamente, com Cabrita em bom plano.

Aos 26 minutos, quando Patalino corria só, já com a defesa visitante ultrapassada, Rosato segurou-o e o árbitro assinalou a penalidade máxima, que Duarte transformou no terceiro golo da sua equipa.

Depois deste tento, os serranos atacaram com ímpeto, mas sem êxito, devido ao acerto com que a defesa alentejana se houve. E com 3-1 a favor do Lusitano, foi assinalado o fim do encontro.

F. C. Porto, 9-Setubal, 4

PORTO, 21.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas, com pouco publico. As equipas:

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Porcel, Miguel Arcanjo e Eleutério; Carlos

HIPISMO

As provas de hoje no Joquei Clube

No Campo Grande, organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, realizaram-se hoje as primeiras «poules» da época, que atrairam numeroso publico.

Na primeira, denominada taça «Junkers» os premiados foram os seguintes:

1.º, Marinho Falcão, no «Hacos», 0 p., 1 m. 11 s.; 2.º, Manuel Garcia, no «Junardo», 0 p., 1 m. 13 s.; 3.º, Vasco L. Ramires, na «Pandora», 0 p., 1 m. 15 s. 2/5. Para a taça «Quinta dos Cedros», a «poule» reuniu 15 concorrentes, sendo os três primeiros classificados os seguintes:

1.º, cap. José Carvalhosa, na «Martinica», 0 p., 1 m. 9,4 s.; 2.º, cap. Correia de Freitas, no «Notável», 0 p., 1 m. 13 s.; 3.º, D. Maria Azevedo Romeiras, no «Nico», 0 p., 1 m. 13 s. 3/5.

A' hora a que fechamos esta noticia vai disputar-se a prova «S. H. P.», desdobrada em duas séries.

CASA MAX
Sapataria — Calçado de luxo
Aos menores preços
Av.ª Praia da Vitória, 2

OURO
Novo e em 2.ª mão
O melhor sortido e os preços mais baratos
Grande Ourivesaria
Barateiro de S. Domingos
Rua Barros Queirós, 56

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

FOTOCÓPIAS E REPRODUÇÕES
de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO — Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões). — Telef. 20400
LISBOA

Casa Bran
CAXIAS
APRI
KHA
QUE ONTEM OBTEVE ENO
O célebre fantasista egipcio vol
de Carnaval a partir da próxima
CONJUNTO DE J
com o seu virtuoso vi
MARCAM-SE MESAS PELO TI

AO ULTIMO
20, RUA G
CONTINU
SALDOS DI
NOS SEUS ARMAZENS
VARIADISSIMO SORTIDO I
RENDAS, TULES I
GRANDE LOTE
NO 1.º ANDAR SALDAMOS BLU
SAIAS DE FI

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	18	49 — 18	28
F. C. do Porto	18	50 — 21	24
Belenenses	18	28 — 19	24
Benfica	18	44 — 28	22
Atlético	18	37 — 24	21
Vit. Guimarães	18	32 — 40	21
Sport. Braga	18	37 — 26	19
Barreirense	18	17 — 25	17
Sport. Covilhã	18	21 — 30	15
Lusitano	18	26 — 46	14
Académica	18	21 — 34	14
Vit. Setubal	18	35 — 49	12
Boavista	18	20 — 41	12
Oriental	18	23 — 39	9

A próxima jornada

Disputar-se-ão no domingo os jogos respeitantes á 19.ª jornada—6.ª da 2.ª volta —, do campeonato nacional da 1 divisão, que serão os seguintes: S. Covilhã—V. Guimarães (0—2); Oriental—Barreirense (1—1); Atlético—Benfica (0—2); Boavista—Académica (0—3); Belenenses—F. C. Porto (2—0); V. Setubal—Sporting (1—2); S. Braga—Lusitano (1—3).

Os jogos da Segunda Divisão

Jogaram-se, hoje, os encontros da 24.ª jornada, ou seja, da antepenultima, da primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão, respeitante ás zonas A e B.

Na zona A, tanto o «guia»—Tirsense—como o «subguia»—Leixões—jogavam fora de casa, tendo o segundo deslocação algo difícil, pois o adversário era o Académico de Viseu.

Na zona B, o desafio de maior tomo desenrolou-se no campo da Amoreira, entre o Estoril e o «Leões», de Santarém, porquanto do desfecho desta luta depende totalmente a qualificação para a fase imediata, no respeitante ao que há-de acompanhar o Torriense, já que é de admitir que este não perca a posição de «leader».

Na zona C, jogou-se a partida atrasada, entre o S. Domingos e o Almada.

Na próxima jornada, a penultima, disputar-se-ão os desafios seguintes:

Zona A—Sanjoanense-Oliveirense (2-2), Salgueiros-Ac. Viseu (0-4), Leixões-Chaves (0-3), Espinho-Gil Vicente (1-1), V. Real-B. Mar (0-2), Famalicão-Vianense (0-3), Tirsense-Lamego (3-3).

Zona B—T. Novas-«Leões» (0-1), Caldas-Portalegrense (1-2), Naval-Casa Pia (0-2), Olivais-Torriense (1-7), Arroios-Marialvas (1-0), Peniche-U. Coimbra (1-4), Elvas-Estoril (0-2).

Zona C—Luso-Cuf. (1-5), Lusitano-Beja (1-3), Almada-Montemor (1-3). Olhanense-Farense (3-0), Portimonense-Montijo (2-1), Juventude-S. Domingos (5-2).

O Estoril venceu o «Leões»
num jogo emocionante

Estoril, 1—«Leões», 0

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Cunha Pinto, de Setubal.

Estoril—José Maria; Negrita e Alberto; Caldas, Eloi e Pastorinha; Lourenço, Nunes, Vinagre, Andrade e Cordeiro.

«Leões»—Fevereiro; Henrique Silva e Matos; Leça, António Ferreira e Rodrigues; Jorge Vieira, Garnacho, João, Castanheira e Livramento.

A bola de saída pertenceu ao Estoril, que, imediatamente, organizou o seu ataque, pondo em aviso a defesa visitante.

Fevereiro, aos cinco minutos, foi forçado a sair ao encontro de Andrade para que este não rematasse com exito. E a ascendência do Estoril manifesta-se e Fevereiro é novamente forçado a atirar para «canto».

Aos 10 minutos, Nunes causou grande perigo, mas o remate saiu torto.

Aos 13 minutos, Leça evitou um tento nas suas balizas quando Fevereiro se encontrava batido.

Depois as jogadas desenvolveram-se, em grande velocidade, com avanços ora num ora noutro campo, com manifesto perigo para ambas as balizas.

Aos 28 minutos, um «tiro» de João foi bem defendido por José Maria e os Estorilistas tiveram de se remeter á defesa por um periodo, aliás curto, para evitar que ás suas rêdes fossem tocadas.

Até ao intervalo, porém, o empate a zero bolas, mantinha-se.

Após o descanso, os visitantes entraram com vontade de obter vantagem, mas a defesa estorilista opôs-se a todas as tentativas, anulando-as. Apesar de tudo, Livramento e João, por duas vezes, tiveram excelentes oportunidades que desperdiçaram, por maus remates.

Alberto e Castanheira estiveram fora do rectangulo magoados para regressarem pouco depois.

Apesar da vantagem territorial pertencer aos «Leões» são os estorilistas que conseguem o almejado tento. O lance resultou de uma fugida de Nunes, pela direita, que rematou sem que Fevereiro conseguisse deter a bola, dando origem a recarga vitoriosa de Vinagre. Portanto, no final, Estoril, 1-«Leões», 0.

Casa Pia, 2—S. L. Olivais, 0

Jogo no campo de Santo Amaro.

Casa Pia—Lança; Lousada e Bento; Fonseca, Fernandes e Armindo; Caldeira, Prates, Coutinho, Garção e Lenine.

Olicais—Moutinho; Vitorino e Pais; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Ferreira da Silva, José Maria, Figueiredo, Jorge e Reis.

Arbitro—Silvério Belisano, de Lisboa.

Os casapianos revelaram logo de inicio o intuito de não deixar o adversário organizar-se convenientemente. Assim, atacando com entusiasmo e efectuando bom futebol, exerceram acentuado dominio durante quase o primeiro tempo, criando muitas situações de perigo para a baliza do Olivais. Todavia, umas vezes por manifesta pouca sorte, outras por falta de poder no remate, os casapianos apenas conseguiram marcar um tento, aos 39 minutos, por intermédio de Coutinho, após excelente trabalho pessoal deste jogador. Ao intervalo, portanto, 1-0 a favor do Casa Pia.

No segundo tempo, o jogo decorreu mais equilibrado, mas pertenceram aos casapianos as melhores oportunidades de golo. Assim, aos 32 minutos, Coutinho, a finalizar um passe de Lenine, pôde visar as balizas do adversário, fixando o resultado em 2-0.

Torres Novas, 4—Caldas, 1

TORRES NOVAS, 21 (Pelo telefone)—Jogo no campo Almonda Parque.

Torres Novas—Martins; José António e Moleiro; Zeca, Simões e João; Conde, João Maria, Galaz, Viriato e Camer.

Caldas—Vtor; Fragateiro e Piteira; Wilson, Leonardo e Sarrazola; Orlando, A. Pedro, Bispo, Iderlindo e Barnabé.

Árbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

O quarto de hora inicial decorreu equilibrado, mas depois o grupo local conseguiu supremacia e o correspondente resultado em golos, até ao intervalo, traduzido por 3-0, da autoria de Camer, aos 28 minutos e Galaz, aos 39 e 43 minutos. O Torres Novas beneficiou ainda de um «penalty» que Viriato não soube converter.

Na segunda parte, aos 14 minutos, os visitantes marcaram o seu unico ponto por intermédio de António Pedro.

Aos 27 minutos, o grupo local fixou o resultado em 4-1, com um golo de Conde.

Os Caldenses, neste tempo, desfrutaram de vantagem territorial.

União de Coimbra, 1—«O Elvas», 5

COIMBRA, 21. (Pelo telefone) — Jogo no Campo do Arregaça, perante regular assistência. Os grupos:

União de Coimbra — Celso; Velha e Candeias; Gomes, Carvalho e Francisco Lopes; Luis Lopes, Carvalho II, Matos Dias, Teixeira e Noronha.

«O Elvas»—Rosa; Pedras e Oliveira; J. David, Neves e Justino; Carapinha, Massano, Costal, Velasquez e Mé.

Arbitro—Luis Vilaça, de Lisboa.

«O Elvas» foi equipa superior, mostrando melhor coordeneação de jogo, perante uma União infeliz e em manhã de pouca sorte.

Os golos foram aparecendo, premiando o esforço e a melhor vontade da equipa Alentejana. Aos 12 minutos, depois de um remate de Massano, Costal, na recarga, obteve o 1.º golo.

E, até ao intervalo, os visitantes marcaram mais 3 golos, sem resposta, da autoria do mesmo Costa.

No segundo tempo, o jogo foi mais equilibrado e cada grupo obteve um golo. Primeiro foram os Alentejanos, que obtiveram o seu 5.º ponto. Já quase no final do encontro, é que os conimbricenses fizeram o seu ponto de honra, por intermédio de Carvalho II, fixando o resultado em 1-5.

Torriense, 5—Arroios, 0

TORRES VEDRAS, 21 — (Pelo telefone)—O jogo desta tarde, no campo das Covas, atraiu numerosa assistência. As equipas formaram:

Torriense—Gama; Pavola e A. Augusto; Belem, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Sidónio, Peretti e Andrade.

Arroios — Abade; Neves e Cruz; Daniel, Isaac e Silva 1.º; Necas, Simpliciano, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

Arbitro — Mário Garcia, de Aveiro.

Na primeira parte, o Torriense fez dois golos, marcados por José da Costa e Andrade—justa compensação para o melhor labor da equipa em confronto com o dos visitantes, que todavia, procurou dar sempre boa réplica.

No segundo tempo, o Torriense marcou mais três pontos, sem resposta, por intermédio de Andrade, Gonçalves e Sidónio, aos 30, 35 e 41 minutos, respectivamente.

Outros resultados

Beira-Mar, 3—Famalicão, 1
D. Chaves, 1—S. Espinho, 1.
Portalegrense, 2—Naval, 1.
Gil Vicente, 2—Vila Real, 2.
Vianense, 1—Tirsense, 1.
S. Domingos 0—Almada, 3.
Sport. Lamego, 1—Oliveirense, 1.
Académico de Viseu, 2—Leixões, 2.
Sanjoanense, 3—Salgueiros, 0
Peniche, 2—Marialvas, 0.

A classificação

ZONA A—1.º, Tirsense, 34 p.; 2.º, Leixões, 34; 3.º, Espinho, 32; 4.º, Salgueiros, 30; 5.º, Sanjoanense, 29; 6.º, Oliveirense, 26; 7.º, Vianense, 24; 8.º, G. Vicente, 23; 9.º, Ac. Viseu, 23; 10.º, Vila Real, 22; 11.º, D. Chaves, 20; 12.º, B. Mar, 20; 13.º, Famalicão, 11; 14.º, Lamego, 5.

ZONA B—1.º, Torriense, 33 pontos; 2.º, «Leões», 30; 3.º, Estoril, 30; 4.º, Portalegrense, 28; 5.º, U. Coimbra, 27; 6.º, Peniche, 27; 7.º, Arroios, 26; 8.º, Caldas, 25; 9.º, T. Novas, 24; 10.º, «O Elvas», 23; 11.º, Olivais, 22; 12.º, Naval, 17; 13.º, Casa Pia, 17; 14.º, Marialvas, 7.

ZONA C—1.º, Cuf., 32 pontos: 2.º, Juventude, 28; 3.º, U. Montemor, 25; 4.º, Portimonense, 24; 5.º, Farense, 22; 6.º, D. Montijo, 22; 7.º, Olhanense, 21; 8.º D. Beja, 19; 9.º, Almada, 18; 10.º, Lusitano, 14; 11.º, Luso, 10; 12.º, S. Domingos, 5.

(Continua na ultima página)

Handebol

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos da A. H. L., nas divisões de honra e primeira.

Relativamente á Divisão de Honra os jogos disputados eram referentes á primeira jornada da segunda volta.

O Belenenses, contrariamente ao que se previa, foi derrotado pela Académica da Amadora, que, assim, obteve o seu primeiro triunfo.

O Benfica marcou pontos por falta de comparência do Almada, decisão que este não se dispõe a acatar sem protesto.

O Sporting defrontou o Oriental, mas do seu desfecho não temos conhecimento á hora de fecharmos esta notícia.

A próxima jornada comporta os seguintes desafios: Glória-Almada (5-6); Benfica-Sporting (8-16); Académica Amadora-Oriental (6-10).

Dos jogos de hoje damos a seguir breves apontamentos e resultados:

Benfica-Almada

Devido a um atraso de 25 minutos no jogo anterior efectuado no campo do Pragal, o árbitro sr. Carlos Neves deu a vitória ao Benfica por falta de comparência do adversário, mas este vai recorrer da decisão.

Belenenses, 4—A. Amadora, 7

Jogo nas Salésias, arbitrado por Modesto da Silva.

Ao intervalo, o resultado estava em 6-1, a favor da Académica da Amadora, a estabelecer a marca justa em consequência do domínia exercido pelos visitantes. No segundo tempo, a toda abrandou e os «azuis» puderam reduzir a desvantagem, mas consentiram que a superioridade do grupo da Amadora se mantivesse e, com ela, a primeira vitória da Académica.

Marcaram os tentos: J. da Costa (4), Helder, Abel e Rui Lopes, pela Académica: Paiva Silva (2), Freitas e Santos Silva, pelo Belenenses.

Oriental, 6—Sporting, 6

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», arbitrado por Rui Vale.

O jogo decorreu equilibrado, como o próprio resultado indica. Ao intervalo também havia igualdade (3-3), tendo os tentos sido marcados por Orlando (4), Bivar e Moreira, pelo Oriental, e por Nunes (2), Brito (2), Chagas e Pereira de Sousa, pelo Sporting.

Campeonato da I Divisão

Os desafios da Primeira Divisão tiveram os seguintes resultados:

Almada-Palmense	12-4
Liberdade-Sporting	1-15
Belenenses-Glória	4-7

ANEL

De brilhantes perdido sábado á noite grande estimação. Dá-se exactamente o seu valor a quem o entregar ou indique o seu paradeiro. Informações para o telefone 54215.

Como os amigos

assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

ca

«Night-Club» da Élite

ENTA

MIS

EXITO NA SUA ESTREIA

a exibir-se hoje e durante as festas nta-feira.

ORGE MACHADO

a FERNANDO PINTO

EFONE PAÇO DE ARCOS 282

FIGURINO

RRETT, 26
COM OS

BALANÇO

O 4.º ANDAR (Elevador)
SEDAS, ALGODÕES, LÃS,
SEDAS LINGERIE
OR RETALHOS
S, CASACOS DE MALHA DE LA,
TASIA, ETC.

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

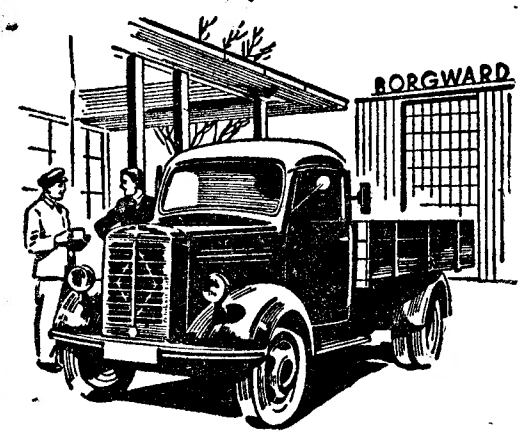
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Lambretta

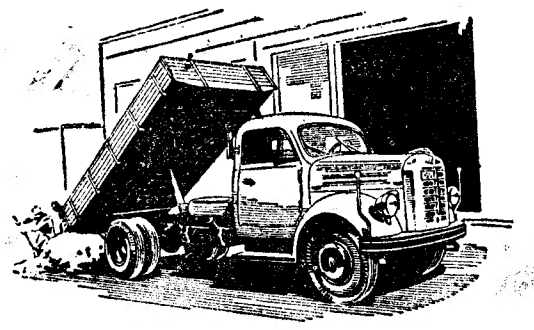
O MELHOR SCOOTER DO MUNDO!
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Moto Lambretta Portuguesa, Lda.

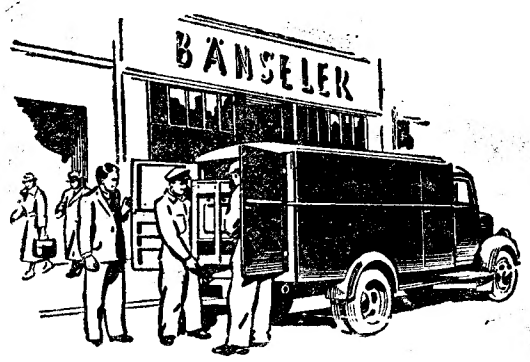
STAND — SERVIÇO DE GARANTIA — PEÇAS: AV. DE ROMA, 43-D — Tel.: 74055



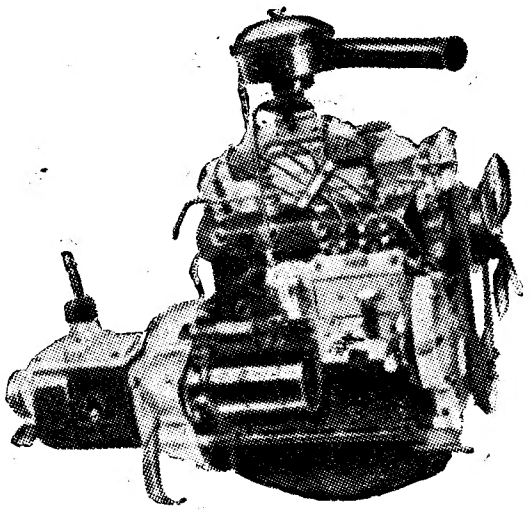
1.500 QUILOS DE CARGA



4.500 QUILOS DE CARGA



2.500 QUILOS DE CARGA



O MOTOR DIESEL, PREFERIDO PELOS GRANDES INDUSTRIAIS DE TAXIS PARA SUBSTITUIR OS MOTORES DE UNIDADES A GASOLINA

BORGWARD

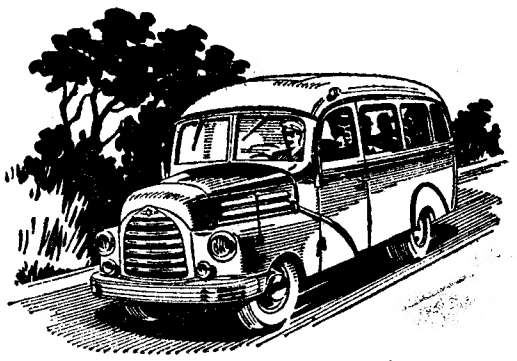
UMA MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

*

CENTENAS DE UNIDADES A CIRCULAR EM PORTUGAL ATESTAM A SUA SUPERIOR CATEGORIA

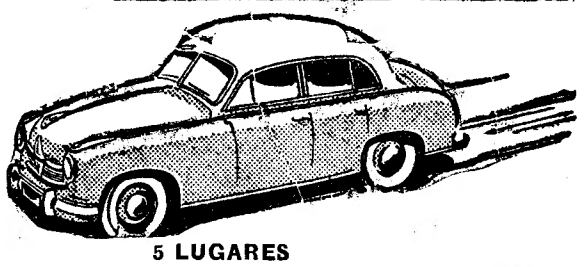
*

PARA SERVIÇO DE TAXIS, TRANSPORTE DE MERCADORIAS E COLECTIVO DE PASSAGEIROS—UM VEÍCULO PARA CADA FIM

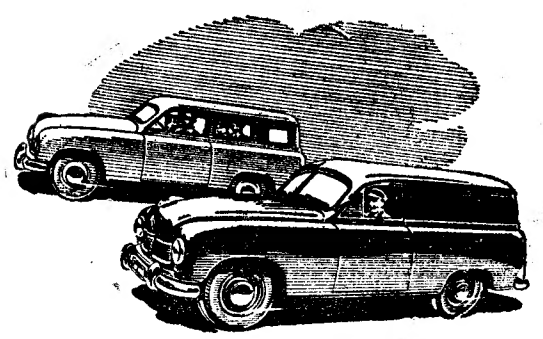


16/18 PASSAGEIROS

DIESEL-MOTOR



5 LUGARES



500 QUILOS DE CARGA

BORGWARD

DIESEL

AV. DA LIBERDADE, 114
LISBOA

BORGWARD

CONSULTE OS DISTRIBUIDORES

UTIC

BORGWARD

GASOLINA

AV. DOS ALIADOS, 133
PORTO

PAVIMENTOS-LAMBRINS
TONITE-STEULEROL

Este material, de origem alemã, já largamente aplicado, na maioria dos países europeus, reconhece-se ser um producto ideal por: — Ser muito económico—NÃO TER JUNTAS — ser 10 vezes mais resistente que a madeira — Fácil de recompôr, no caso de dano acidental. Ausência de fendas, pois a sua elasticidade não só evita, como torna agradável caminhar sôbre êle — Ser, depois de encerado, muito brilhante, dando ao conjunto uma beleza incomparável. — Poder-se aplicar em qualquer côr e indistintamente em estabelecimentos, escritórios, halls, gabinetes de estudos e de trabalho, salas de estar e visitas, quartos de banho, hospitais, etc., etc., com a vantagem de permitir a inclusão de desenhos, letras ou qualquer outro motivo decorativo. Queiram pedir esclarecimentos ao unico representante para Portugal e Ultramar. **Alfredo da Costa Brandão**

RUA SÁ DA BANDEIRA, 658, 4.°, Dt.° — TEL. 23.427 — PORTO

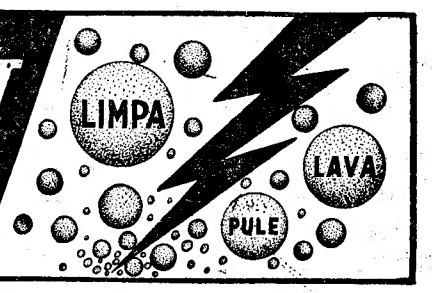
PRÉDIOS
QUINTAS
HERDADES

Se está comprador ou vendedor, não deixe de consultar

SILCO, L.DA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112, 2.°-B
Telefone 46257 — LISBOA

Raiazul



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.°, esq. (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas. Telefone 2 9062

PELES
David KIT
Descontos habituais de fim de Estação
Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
Telefone 48089

O CONTO DE DOMINGO

A senhora do seu coração

TEXTO de *Elvira Costa Nunes* ILUSTR. de *Carlos Botelho*

JOSÉ GUILHERME alugara há seis meses aquele quarto, longe do borborinho da «baixa», como o seu feitio, apreciador do sossego, podia ambicionar. Ali, sim. Dava prazer viver! Até podia trabalhar sem ser incomodado!

Era numa rua mais que sossegada, encaixada num bairro velho, onde não passava o «eléctrico» e os automóveis eram de «lá vem um»! Os colegas até diziam, por graça, que tinha sido «feita» de encomenda para ele.

Na casa só havia um hóspede: era ele. E os donos eram uns bons velhotes!

Ele, o senhor Afonso, era reformado da Policia e passava os dias a gemer por mor daquele malvado reumatismo. Ela, a senhora Ana, á falta de outra ocupação, era uma verdadeira agenda viva de tudo que se passava no prédio e arredores. Vivia com eles uma sobrinha, a Mariazinha, que, além do arranjo da casa, andava a aprender a modista, num curso por correspondência, esperando não tardar a pôr tabuleta na janela com grandes letras douradas, onde se passasse a ler: «Alta costura»...

A rapariga não era desengraçada de todo. Tinha o nariz um pouco arrebitado, o que lhe dava uma certa graça, e uns olhos pestanudos e gaiatos. Depois, desde que o José Guilherme viera morar lá para casa, a Mariazinha tornara-se outra. E' que ela achava-o simpático a valer. Até um pouco parecido com o galã do filme que uma vez foi ver ao cinema do bairro. Apreciava-lhe as boas maneiras, a voz muito calma, sempre que lhe pedia qualquer coisa:

—«Mariazinha... por favor...»

E os tios diziam-lhe:

—Ora aqui está um bom casamento para ti! Um homem como este haverá poucos. Sim, senhor! Raras vezes sai á noite e, enfim, não ganha mal!...

O nosso homem é que vivia ou fingia viver alheio áqueles comentários e, como pacato que era, sentia-se feliz naquela casa onde o barulho não tinha ordem de entrar.

Saía antes das nove e só regressava pelas oito da noite. Fora isso, passava o dia inteiro curvado sobre a secretária a fazer contas. A aturar o senhor Gomes, o chefe da repartição, sempre com aquela mania de lhe chamar o «braço direito». E, claro está, como tal, a sobrecarregá-lo de trabalho!

Raras vezes ia ao café, porque, dizia sempre, era um ar viciado, e não sentia prazer nenhum em passar horas esquecidas a uma mesa a respirar nuvens de fumo e a beber uma mixórdia qualquer com o pomposo nome de café... Assim, acamaradava pouco com os colegas.

Dado ao seu feitio, também, não conhecia vizinhos. Ah, espera! No primeiro andar morava um capitão. Encontravam-se sempre na paragem do «eléctrico», no Rossio, faziam juntos a viagem, e entravam sempre ao mesmo tempo na escada. A senhora Ana falara-lhe já dele. Assim ficara conhecendo—antes mesmo de o conhecer—que o oficial tinha um bom par de anos de Africa. Era viuvo. Vivia com uma irmã, também viuva, e tinha um filho—uma joia de rapaz, sim senhor! —a especializar-se na América nos novos aviões, arma a que pertencia.

E, se mais não sabia da vizinhança, é porque não queria. De contrário, a senhora Ana estava autorizada a informá-lo de tudo e de todos. Para isso passava o dia á janela a falar com todo o prédio!

Um domingo—aqui é que está o segredo da história simples que trouxe hoje o José Guilherme á vossa presença...—os cegos lembraram-se de ir tocar lá para a rua. Como raras vezes isso acontece ,todas as janelas se abriram, e mãos generosas atiraram dinheiro para o chapeu do rapaz que os acompanhava.

José Guilherme, não sabe ainda porquê, espreguiçou-se e, em pijama, veio também á janela ouvir os musicos. Quando se debruçou, ficou meio admirado, meio espantado ao encarar, debruçada na janela do prédio em frente, com uma encantadora rapariga!

Não mais despregou os seus olhos pequeninos da janela da sua vizinha. Assim, quando ela foi para dentro, apressou-se a ir fazer a «toillete» com todo o esmero. Revolveu as gravatas á procura da que lhe parecesse melhor, para depois vir fumar para a janela.

Que grande descoberta fizera!

E, ali ficou toda a tarde, a queimar cigarros sobre cigarros, sem despregar os olhos daquela janela!...

* * *

...Já lá vai um ano que José Guilherme vive preso áquela janela. Desde aquele domingo, quer chova, quer faça sol, o nosso homem não sai de casa sem primeiro dar uma olhadela para o rectangulo onde a sua encantadora vizinha costumava estar a trabalhar. Pedira até á senhora Ana para mudar de lugar, para mesmo ao jantar a poder ver!

Quantas vezes pensou em perguntar á boa velhota «quem era aquela menina». Mas, dado ao seu feitio reservado, não querendo dar a conhecer a sua paixoneta, continuava a comer e a olhar... Porque isto de se gostar de uma pessoa não é para se contar a toda a gente. E muito menos a alcoviteiras como a senhora Ana. Amanhã, já toda a rua sabia o segredo do seu coração!...

Gostaria, é certo, saber o seu nome, para assim lhe poder escrever. Já que, de outro modo, não via jeito de lhe confessar o seu amor. Também, para a sua timidez, seria melhor. Como conseguiria ele, José Guilherme, dizer de viva voz, a uma mulher, que a amava!

Teria de usar a carta. Parecia já não estar muito na moda. Mas, paciência, não tinha outro caminho a seguir!

Há uma semana deixou de a ver. O seu coração andava triste. Uma preocupação dominava-o, julgando-a doente.

Porém, ontem, sábado, quando regressou a casa, pelas duas da tarde, viu, com assombro seu, muitos automóveis parados na sua rua. O seu coração deu um pulo. Um pressentimento fê-lo subir depressa a escada e, sem se importar com o almoço, foi debruçar-se á janela.

O coração estalava-se-lhe dentro do peito!

Nisto... Viu chegar um automóvel, descer um oficial, rapaz simpático, bom físico, impecável na sua farda cinzenta onde uma águia brilhava do lado esquerdo do dolman, e, sorrindo de felicidade, dar o braço á noiva.

Abriu muito os olhos. As pernas tremeram-lhe. A cabeça andou-lhe á roda. E' que a noiva era Ela, a mulher que ele sonhava há um ano para si!

Passou a mão pela testa fria de suor, deixando-se ficar encostado á janela, olhar abstracto na rua...

—Senhor José Guilherme! O almoço está a esfriar!

Se não fosse a Mariazinha, com a sua voz languida, chamá-lo, creio bem que o nosso cidadão ainda a estas horas lá estava sem se lembrar do almoço.

Enquanto o servia, a senhora Ana, sorridente, perguntou-lhe:

—Então, o senhor José Guilherme viu a Luizinha?

Com a boca cheia de arroz de coelho, José Guilherme indagou:

—O quê, ela... chama-se Luísa!?...

—E', sim senhor. Bonito nome, como a pessoa, não acha?

—Não é feio..

—Pois é verdade! A Luisinha ia muito bonita. O senhor José Guilherme fique sabendo que eu a conheci muito pequenina. E o que eu sempre gostei daquela menina!

Mal acabou de almoçar, abalou de casa. E, como não sabia para onde ir, entrou no abominável café. Sentado a uma mesa, leu a carta que tinha escrito na véspera e tencionava, nessa tarde, mandar á senhora do seu coração...

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, no Serviço Meteorológico Nacional, a 120.ª reunião cientifica do pessoal técnico, na qual o meteorologista sr. dr. J. Pinto Peixoto fará «Comentários ás Resoluções e Recomendações da 1 Sessão da Comissão de Aerologia da O. M. M. (Toronto, Agosto-Setembro, 1953)».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Caminhos de ferro de Angola

LUANDA, 21—O importante jornal «Provincia de Angola» informa que a ligação ferroviária Kamina-Kabalo-Congo Belga estará concluida em fins do próximo ano, fazendo a junção dos Oceanos Atlantico e Indico, através do nosso porto do Lobito e do porto de Dar-es-Salaam. A junção tem alto carácter estratégico, estando em Kamina a erguer-se uma grande base militar belga.—(L.).

A interrupção de corrente electrica

nas zonas próximas da Baixa

Consoante o aviso publicado nos jornais, as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade interromperam hoje, das 8 ás 12 horas, o fornecimento de corrente-continua nas zonas alimentadas pela subestação de S. Domingos, devido a trabalhos de conservação desse posto, que consistiram em limpeza, pintura e eventual substituição de material. Grande parte da Baixa ficou, pois, a essas horas, privada de energia, facto que teve limitadas as suas consequências por ser domingo e por se tratar de uma zona em grande parte ocupada por instalações comerciais.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

NOTICIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 20 — Vai ser construido, ao abrigo do Plano dos Centenários, um edificio escolar no lugar da Ermida, deste concelho. Os trabalhos iniciam-se na próxima semana.

—Foi transferido para o dia 7 de Março o Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia local. Entretanto, seguem os ensaios da marcha que será cantada pelos grupos folclóricos do concelho e executada pelas bandas locais que se incorporam no cortejo, e cujas letra e musica são do sr. Guilhermino Ramalheira, professor do ensino primário.

—Reuniu-se o Conselho Municipal que aprovou, por unanimidade, as contas da gerência da Camara de 1953. O relatório da Camara é um documento interessante, em que se descrevem minuciosamente as obras realizadas, com o respectivo custo

Experimente almoçar ou jantar,
no Café Nacional,
Rua Primeiro de Dezembro

UMA MENINA POBRE

vai estudar a expensas de uma instituição de Evora

ÉVORA, 20.—A direcção da Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Joaquim António de Aguiar», desta cidade, deliberou custear os estudos de uma menor de 12 anos, componente do grupo cénico da mesma colectividade, que o não podia fazer por falta de meios. O gesto foi bem recebido naquele meio associativo, sobretudo, porque através dele a instituição abre as suas portas a uma inteligência desamparada.

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

O Novo **TAUNUS** *Deluxe*

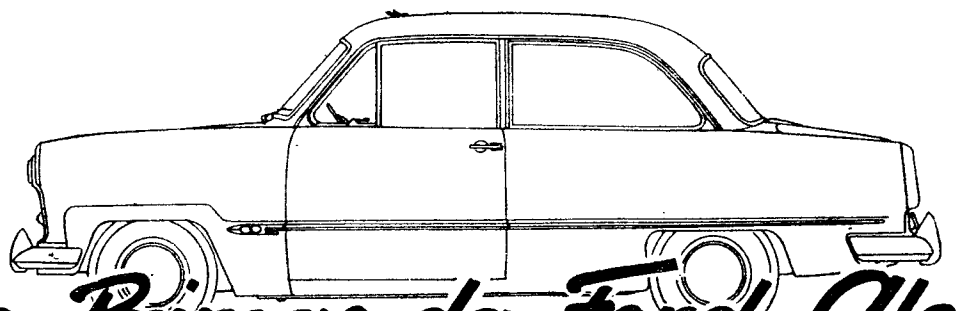
a preço mais reduzido

com as mesmas excepcionais qualidades de Técnica, Elegância, Conforto e Economia do Famoso

TAUNUS 12M *Super Deluxe*

que continua sendo o mais alto Padrão da Indústria Alemã de Automóveis.

TAUNUS



Apoiado pelo Serviço Ford

Duas Obras Primas da Ford Alemã!...

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

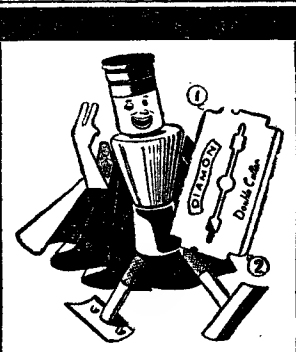
"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo

DESTINOS	PAQUETES	PARTIDAS (ás 16 horas)
(Com escala por **Vigo, Funchal, e S. Vicente**) para **Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Montevideu**	«VERA CRUZ»	1 de Março 6 de Maio
(Com escala por **Vigo, Funchal** e **S. Vicente**) para **Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**	«VERA CRUZ»	6 de Abril 11 de Junho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342



DIAMON
A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes
N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

MASCARE OS SEUS FILHOS
CARNAVAL

Alugam-se fatos máscaras, desde 30$00, grandes variedades de Cow-Boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas Antigas, Espanholas, Minhos, Varinas estilizadas, Mantons e Dominós.

Modalidade de Aluguer: Basta Bilhete Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fora de Lisboa.

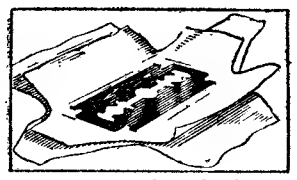
GUARDA-ROUPA JORGE
RUA DOS CAVALEIROS, N.º 19
TELEF. 23948

"Dispenser" (carregador)

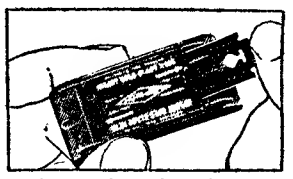
Gillette

O ENVÓLUCRO MAIS CONVENIENTE

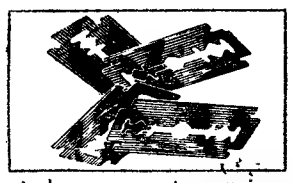
AS LÂMINAS ESTÃO COMPLETAMENTE PROTEGIDAS



Não mais tempo desperdiçado com a remoção do papel envolvente.



As lâminas, depois de usadas, guardam-se no próprio carregador



Acabaram os perigos com as lâminas velhas espalhadas.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

Lâminas Gillette Azuis

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
ESC. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

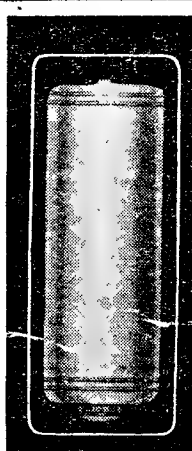
DETERGINA-TIPO A
LAVA LOUÇAS E SOALHOS, À venda avulso nas drogarias

DEFENDA-SE DA
NOVA VAGA DE FRIO
BEBENDO...
... MOSCA
AGUARDENTE MOSCATEL
José Maria da Fonseca, Sucr.

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
Paquete italiano
«NAPOLI»
em 15 de Março, para
LA GUAIRA e CURAÇAO
RECEBENDO PASSAGEIROS E CARGA
Este navio aceita carga e frete corrido para outros portos da Venezuela
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22
Telef. 31924 — Teleg. «Florel»
LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — Teleg. «Florel»
PORTO

RECLAMOS
Tabuletas, letreiros, placas p.a automóveis, etc. em letras em relevo em **«Plexyglas»**
(Vidro sintético luminoso)
ROSIÈRES, L.DA
AV.a S. JOÃO DE DEUS, 19-A
(ao Areeiro) Tel. prov. 844681



Cilindros electricos
PARA AQUECIMENTO DE AGUA
JOCEL
Um produto...
JAYME DA COSTA, L.DA

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O estado do tempo em Portugal continental mantem-se sob a acção duma massa de ar transportado na circulação dum anticiclone centrado a Nordeste dos Açores. O ceu está limpo e os ventos são fracos e de direcção variavel.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento bonançoso de Nordeste. Temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,1; mínima, 8°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,6; mínima, 6°.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia portuguesa de circo.
TIVOLI—«Sua excelência a embaixatriz».
SÃO LUIS—«Cinco num automóvel».
EDEN—«O castelo das surpresas».
IMPÉRIO—«Madame de...»
S. JORGE—«A loja do doido».
MONUMENTAL—«O Costa de África».
POLITEAMA—«O Costa de África».
ALVALADE—«Os meus lábios queimam».
CONDES—«Violência».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«Vencida pelo amor».
OLIMPIA—«A diligência fantasma».
TERRASSE—«Maldita Primavera».
PROMOTORA—«Rainha sem reino».
JARDIM—«Amanhã é um novo dia».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Carlos Seixas, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia: A inauguração de melhoramentos em Nisa; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de instrumentos; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Musica brasileira; 18 e 30, Fantasias; 18 e 45, Musica de baile; 19, Chá para dois; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 21, «A Rosa do Adro»; 21 e 15, Documentário Rádio Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

FILATELIA

TELEGRAMA PARA O PORTO

Em 1 de Julho de 1953, dia em que passou o centenário do selo postal português, um amigo nosso fez enviar, de Torres Vedras, um telegrama para o Porto, dirigido a um ilustre e conhecido filatelista.

Em fins de Janeiro ultimo, aquele nosso amigo veio a saber que, por qualquer motivo que para o caso não importa, o telegrama não chegou ao seu destino.

E vai daí, apenas para mostrar ao seu amigo que efectivamente expedira o telegrama, escreveu ao director da estação dos C. T. T. em Torres Vedras, em 25 de Janeiro, pedindo-lhe, por favor, para ser informado do que sobre tal telegrama ali constasse, e, se possivel, a remessa de uma cópia do aludido telegrama.

Recebeu amavel oficio datado de 29 de Janeiro, no qual se dizia que os originais dos telegramas são periodicamente enviados para a Circunscrição da Provincia da Estremadura, em Lisboa, pelo que o nosso amigo se devia dirigir á Secção de Informações e Reclamações dos C. T. T., na Rua Alves Correia.

O nosso amigo, que por vezes tem uma paciência evangélica, logo no mesmo dia em que recebeu o oficio, 30 de Janeiro, escreveu nova carta ao sr. Chefe da Secção de Informações e Reclamações dos C. T. T., pedindo «o subido obséquio de me enviar uma cópia do texto do telegrama, e de me dizer se aí consta alguma coisa sobre a recepção ou não recepção do referido telegrama».

Com data de 12 de Fevereiro, recebeu ele novo oficio, em que se lhe diz que «deve V. Ex.ª requerer, em papel selado, com a assinatura reconhecida pelo notário, duas certidões daquilo que pretende, juntando 11$20 em selos postais, para cada certidão, e duas meias folhas de papel selado, em branco, para que as mesmas possam ser passadas».

Quer dizer: Depois das duas cartas do nosso amigo, e dos dois mencionados oficios dos C. T. T.,—nada menos do que, ainda, um requerimento em papel selado, e assinatura reconhecida no Notário, mais Esc. 22$40, duas meias folhas de papel selado, duas certidões,—além de um secretário para tratar disto tudo... E tudo isto,—só para o nosso amigo provar ao seu amigo que, em 1 de Julho de 1953, dia do centenário do selo postal português, lhe enviou, por intermédio dos C. T. T., um telegrama, que o seu destinatário não recebeu... Santa burocracia esta,—dos papeis, dos papelinhos e dos papelões!...—V. C.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos: «*Il Bollettino Filatelico*», director Amedeo Palmieri, Fevereiro de 1954, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 15 e 16 de Março próximo, compreendendo especialmente Inglaterra, França e Ultramar, 41, New Bond Street, London, W. I.

MUNDO DOS SELOS

Em Novembro de 1954, como temos anunciado, realiza-se no Brasil, S. Paulo, uma Exposição Filatélica Internacional, Brapex III, da qual é comissário no nosso país o distinto tecnico Henrique Mantero.

—Por motivo do Carnaval, ficou adiada a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal.

—O próximo leilão Molder, de Portugal e Ultramar, realiza-se em 26 do corrente.

—Por motivo da respectiva tipografia, só nos ultimos dias dêste mês será possivel distribuir o numero extraordinário do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

—A Exposição Filatélica Internacional do próximo ano será a «Stokolmia 55», da qual é comissário em Portugal o conceituado comerciante filatélico Augusto Molder.

—Vai ser repetida em outras escolas superiores de Lisboa, a palestra que, sobre «Iniciação filatélica», o sr. dr. Vasconcelos Carvalho proferiu, na sexta-feira passada, no Instituto Superior de Agronomia.

—A Comissão de Honra da 1.ª Exposição Filatélica Regional de Torres Vedras é constituida pelos srs. presidente da Camara Municipal daquela vila, presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal, e presidente da Comissão Municipal de Turismo de Torres Vedras.

—A Escola Industrial de Marquês de Pombal inaugurou ontem uma secção filatélica, dirigida pelo distinto filatelista Rebelo de Sousa. Numa das salas daquela escola, vão ser sucessivamente expostos quadros com selos, gentilmente cedidos pelo Ministério do Ultramar, e acompanhados por pequenas crónicas com elementos históricos referidos aos mesmos quadros, além de ligeiros apontamentos de iniciação filatélica.

—Na Exposição Filatélica de Torres Vedras, que no próximo mês se realiza, haverá sobrescritos editados pela respectiva Comissão organizadora, e também a costumada edição de uma conhecida casa espanhola, representada por Domingos Correia. Uns e outros podem ser requisitados na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

—Vão ser propostos sócios honorários do Clube Filatélico de Portugal os srs. prof. doutor Fernando Pires de Lima, Eduardo Cohen, Raul Abecassis e dr. Fernando Montalvão.

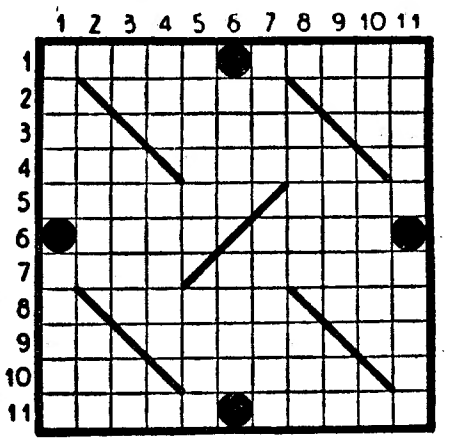
—Um dos prémios da Exposição Filatélica de Torres Vedras será constituido por uma valiosa taça de prata, oferecida pela Fábrica Hipólito, daquela vila.

—Os dois maiores compradores do ultimo leilão Molder foram dois distintos filatelistas de Obidos e de Torres Vedras.

—O sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho acaba de apresentar, de maneira irrevogável, o seu pedido de demissão de presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4104



HORIZONTAIS: 1—Publica. Cidade portuguesa que já se chamou Bracara. 2—Não aguçado. Cloreto de sódio. 3—Prefixo de negação. Espécie de pinheiro. Pronome pessoal. 4—Possui. Dá como explicação. 5—Atola. Africano. 6—Seguiria. Juntava. 7—Estado do Brasil. Desperta. 8—Querida. Suspiros. 9—Parecença. Nome de mulher. Artigo (pl.). 10—Observar. Sovou. 11—Abriga. Estimar.

VERTICAIS: 1—Impede. Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 2—Encaixava. Rente. 3—Partir. Nome de mulher. Graceja. 4—Soa. Habitante do Sião. 5—Concelho do distrito de Quanza-Norte (Angola). Subida. 6—Excelente. Transfiro para outra ocasião. 7—Pequena embarcação. Decreto do antigo imperador da Russia. 8—Neste ano. Preposição e artigo (pl.). 9—Artigo (pl.). Ajuste ao padrão. Artigo indefenido. 10—Fluido aeriforme. Metal descoberto pelos esposos Curie. 11—Amacio. Requeimar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4103

HORIZONTAIS: 1—Remediado. 2—Guarda. 3—Ontem. Rainha. 4—Cá. Rias. Ratam. 5—Ir. Argos. Mela. 6—Nas. Armas. Sir. 7—Após. Ambos. Tó. 8—Nubil. Eive. Os. 9—Tardia. Aéreo. 10—Arameu. 11—Tramariam.

HORIZONTAIS: 1—Rocinante. 2—Arapua. 3—Entra. Sobrar. 4—Mg. Eira. Sidra. 5—Eu. Magra. Liam. 6—Dar. Somme. Ama. 7—Irar. Sábia. Er. 8—Adiam. Sove. Ui. 9—Dantes. Serva. 10—Hálito. 11—Lamorosos.

KAREL I

Se ainda não teve o prazer de experimentar uma cigarriha ou charuto desta famosa marca experimente hoje mesmo, e preferirá Karel I, porque não há melhor Fabricados exclusivamente com capa de tabaco.

A' venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

O PORTO pelo telefone

Dois feridos num acidente de viação

PORTO, 21 — Esta manhã, na Avenida da Boa Vista, derrapou e foi de encontro a um poste dos «eléctricos» um automóvel conduzido pelo sr. José Luís Ferreira Alves e no qual seguia também o estudante António Calheiros Lobo. O primeiro, depois de pensado no hospital de Santo António, recolheu a casa, mas o segundo teve de ficar internado na sala de observações, devido ao facto do seu estado oferecer certa gravidade.

Roubaram um anel ao sr. Alexandre de Almeida

O industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida queixou-se á Polícia de que suspeita que lhe roubaram um anel de brilhantes no valor de 20 contos, ainda que também admita a hipótese de o ter perdido. A Polícia começou a proceder a investigações de harmonia com os elementos que o queixoso lhe forneceu.

MORREU UM MENDIGO

colhido por um comboio

TROFA, 20—Junto duma passagem de nivel, a poucos metros da estação ferroviária desta localidade, apareceu morto o mendigo Manuel da Silva, conhecido pelo «Fora da Bouça». Contava 70 anos, era solteiro e daqui natural. Segundo se supõe teria sido colhido pelo comboio, visto que apresentava um grave ferimento na cabeça.

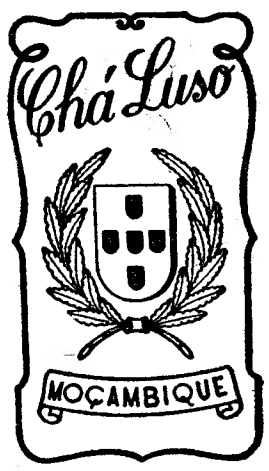
Os professores brasileiros

regressaram hoje ao seu país

A bordo do paquete «Anna—C» embarcaram hoje, com destino ao Rio de Janeiro, os professores brasileiros que estiveram em visita a vários centros culturais da Europa e que, durante a sua estadia em Portugal, foram recebidos nas Universidades e institutos científicos de Lisboa, Porto e Coimbra.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O grupo n.º 2 dos Escuteiros de Portugal teve a amabilidade, que registamos penhoradamente, de agradecer a colaboração que sempre lhe prestámos e, em especial, por ocasião da sua exposição escutista. Enviou-nos, a propósito, dois emblemas que agradecemos.



V. Ex.ª...

já provou o CHÁ LUSO?

TRÊS QUALIDADES NUM SÓ PRODUTO:

GRADO, SABOROSO E AROMÁTICO!

O CHA' LUSO NÃO E' MOINHA DE CHA'!

— * —

UM PRODUTO DE

SILVA, LEAL, L.da

R. Fanqueiros, 65-1.º — Tel. 26303 — LISBOA

E DISTRIBUIDO POR:

Em LISBOA: Armazens Teixeira Rocha & C.ª — Av. da Liberdade, 223-1.º; Est.os Jerónimo Martins & F.º, L.da — R. Garrett, 19; Rodrigues (Irmãos) & C.ª — R. dos Bacalhoeiros, 18-A—18-C; Vilarinho & Sobrinho, L.da — R. Janelas Verdes, 56-58.

Em COIMBRA: José Soares Junior — R. Eduardo Coelho, 108-2.º.

No PORTO: J. Matias Pereira & C.ª — P. Almeida Garrett, 19.

Não tenha ASMA, tenha à mão:

Comprimidos

ASMYNAL

Combata a Asma com êste novo medicamento Americano, composto pelas principais substâncias que a medicina moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alívios imediatos.

Embalagem prática e portátil a 32$50 na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa, Farm. Vitália—P. República—Porto

Propaganda Médica (grátis) da FAL: Rua da Misericórdia, 36, 3.º-Esq.-Lisboa

PROVAS DA A. F. L.

Ao cabo de 16 jornadas do torneio
os juniores do Atlético cederam hoje o 1.º ponto

O Campeonato de Juniores, da I Divisão, organizado pela A. F. L., entrou hoje na fase derradeira.

Nela comparticipam os oito clubes que nas duas séries da étapa anterior melhor se classificaram—Atlético, Sporting, Águia e Sacavenense, saidos da série A; Belenenses, Benfica, Estoril e Casa Pia, vindos da série B.

Na série A, o Sporting disputou a partida principal da ronda, frente ao Casa Pia. Empataram o que não reveste surpresa. Surpresa, sim, foi o empate do Sacavenense com o Atlético, pois, assim, este cedeu o primeiro ponto em todo o torneio.

Na série B, ambos os encontros tinham grande importancia. O Benfica recebeu a visita do Águia e venceu pela margem de 5-0, o que pode parecer excessiva; e no campo da Amoreira, o Estoril jogou tal como na semana finda, com o Belenenses e deixou-se bater por este.

No próximo domingo disputam-se os seguintes desafios: Série A—Casa Pia-Sacavenense e Atlético-Sporting. Série B—Belenenses-Benfica e Águia-Estoril.

Dos encontros de hoje damos a seguir breves apontamentos:

SERIE A

Sporting, 1—Casa Pia, 1

Jogo no Lumiar A, arbitrado pelo sr. Francisco Nascimento.

Os grupos formaram:

Sporting — Levi (Sidónio); Gonçalves I e Silvio; Pimentel, Cardita e Duarte; Botelho, Tavares (Mendes), Pompilio, Janeiro e Gonçalves II.

Casa Pia—Lopes; Xavier e Matias (Mausaco); Mausaco (Carlos Pereira), Rodrigues e Silva; Gonzalez, Raimundo, Neves, Carlos Pereira (Ferrer) e Rosa.

O resultado aceita-se sem esforço, pois cada grupo levou vantagem repartida pelos dois meios tempos.

Na primeira parte os «leões» comandaram a partida, ainda que levemente. Aos 3 minutos, após a marcação do um «canto» Pompilio, com um pequeno toque, fez 1—0. Prosseguindo na sua toada ofensiva o Sporting teve a seguir várias oportunidades de aumentar o «score», especialmente em remates de Gonçalves II e Pompilio, ainda que o Casa Pia uma vez por outra tivesse algumas contra-ofensivas os primeiros trinta terminaram com 1—0.

Na segunda parte, com vento favoravel os casapianos mandaram mais no terreno, após terem falhado uma grande penalidade aos 10 minutos, os visitantes conseguiram o tento do empate, por intermédio de Gonzalez, indo decorridos 18 minutos. Daí até final com um despique interessante em busca de um resultado favorável os dois grupos bateram-se bem, mas ao fim o empate subsistia.

Ao fim—Sporting, 1—Casa Pia, 1.

Sacavenense, 1—Atlético, 1

Jogo em Sacavém, sob a direcção de Fernando Santos. As equipas:

Sacavenense—Lino; Mário (Araujo) e Sanches; Saque, Martinho II e Martinho I; Sebastião, Zézinho, Lério, Oliveira, Marques (Prazeres).

Atlético—Manuel; Américo e Mendonça; Silvino, Arlindo e Ernesto; Brito, Martinho, Quaresma (Vitor), Abel e Correia Dias.

O Atlético pode considerar-se feliz pelo empate que veio buscar a Sacavem pois foi um deslize de um defesa local que lhe deu o ponto da igualdade.

Na primeira parte, Lélio alcançou o tento do Sacavenense, iam decorridos 15 minutos. Durante a meia hora inicial o Sacavenense dominou abertamente.

No segundo tempo, aos 5 minutos, Martinho II, ao tentar passar o esférico ao seu guarda-redes, introduziu a boa na própria baliza, estabelecendo a igualdade, resultado que não se alterou até ao final do encontro.

A partida foi correcta e a arbitragem boa.

SERIE B

Benfica, 5—Águia, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro, Herminio Soares. Os grupos:

Benfica—Daniel; Teodósio e Jorge; Helder, Carvalho e Costeira; Muralha, Lopes Alves (Ferrão), Isidro, Santana e Soares.

Aguia Vila-franquense—Lucio; Artilheiro e Elmano (Carvalho); Matos, Alipio e Celestino; Arnaldo, Plácido, Graça, Julinho e Esteves.

A partida decorreu sempre com vantagem para o Benfica, tendo o dominio sido mais acentuado depois do intervalo.

O unico tento da primeira metade foi marcado por Santana aos 12 minutos. Na segunda parte, aos 5 minutos, Isidro, elevou a marca para 2-0 e aos 13 minutos, Soares, aproveitando um cruzamento de Muralha, colocou o marcador em 3-0. Aos 23 e 30 minutos, Isidro e Santana, lograram os ultimos dois golos do desafio.

Isidro, do Benfica, foi o melhor jogador sobre o terreno.

O Aguia Vila-franquense jogou pouco. Arbitragem certa.

Estoril, 2—Belenenses, 3

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Henrique Silva.

Estoril—Matos; Libertário e Henrique; Batalha, Rui Manuel e Vitor Manuel; Lima, Ilidio, Morais, Paulino e Raul.

Belenenses — Valério; Manuel Carlos e Paz; Tito, Amandio e Costa; Dallot, Laranjeira, Pereira Matos e Angeja.

Toda a partida se desenrolou com as duas equipas deliberadamente ao ataque.

Mormente, o Estoril mostrou-se nos primeiros trinta minutos, mais agressivo, o que lhe valeu terminar a primeira parte a vencer por 1-0, mercê de um tento obtido por Morais.

Após o descanso, o maior dominio pertenceu ao Belenenses o que lhe valeu transformar o resultado desfavorável.

Aos cinco minutos, Inácio estabeleceu o empate; aos 10 minutos, Pereira elevou o marcador para 2-1; mas cinco minutos depois, Ilidio tornou a estabelecer a igualdade.

Todavia, o Belenenses, a quatro minutos do fim, mais feliz, fez o resultado final—3-2.

Campeonato da II Divisão

Disputaram-se, esta manhã, os ultimos dois encontros do campeonato da II divisão, de Juniores, promovido pela A. F. L. e respeitantes á série A, cujos resultados foram os seguintes:

Juventude-Cascais 0-0
Bom Sucesso-Cascalheira 1-2

O Sporting derrotou o Benfica
no torneio de aspirantes

Jogaram-se, hoje, os encontros respeitantes á quarta jornada, da segunda fase, do torneio de aspirantes, promovido pela A. F. L., e dotado com a taça «Dr. Ribeiro Ferreira».

Em Alvalade e Salesias disputaram-se as partidas mais importantes, pois o Sporting defrontou o Benfica e o Belenenses o Atlético. Os «leões» venceram os seus eternos rivais, num jogo emocionante, por 2—1 e os «azuis» conseguiram resultado inesperado, pois venceram por 7—2, que foi o desfecho mais expressivo da ronda.

O S. L. Olivais derrotou, naturalmente, o Mirantense, por 4—2; e o Amadora foi batido apenas por 2—1 no campo do Sacavenense.

Após os jogos de hoje, a tabela ficou assim ordenada: 1.º, Belenenses, 10 pontos; 2.º S. L. Olivais, 10; 3.º, Sporting, 9; 4.º, Benfica, 8; 5.º, Atlético, 8; 6.º, Mirantense, 6; 7.º, Sacavenense, 6; 8.º, E. Amadora, 3.

Sporting e E. Amadora têm menos um jogo.

Sporting, 2—Benfica, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Albano Lopes. As equipas:

Sporting—Cachopo; Cortes e Couceiro; Julião, Borrego (Fonte Santa) e Durand; Manolo, Figueira (Alberto), Pompeu, Penetra e Amadeu.

Benfica—Ferreira (Evaristo); Elias e Oliveira; Figueiredo, Adelino e Vaz; Ventura, Melchior, Catalarranas, Filandio e Zeferino.

Este encontro entre duas das melhores equipas de aspirantes resultou numa partida bastante interessante de seguir. Ardorosamente disputada, com boas jogadas de ambos os lados e com um resultado de harmonia com o valor patenteado pelos dois grupos.

O Sporting formou, sem duvida, a melhor equipa e, por isso, a vitória assentou-lhe bem.

A primeira parte foi disputada de igual para igual. Os visitantes abriram o *score* aos 9 minutos com uma infiltração pelo centro do terreno e um bom chuto de Catalarranas foi colar-se ás malhas.

O Sporting não acusou o toque, intensificou o andamento e aos 23 minutos, Pompeu, estabeleceu o empate.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Na segunda metade, os donos do campo usufruiram de vantagem, tanto mais que aos 13 minutos foi expulso o defesa direito dos «encarnados», por entrada rija a um adversário.

Com os «leões» na mó de cima, estes, aos 18 minutos obtiveram oportuno tento por intermédio de Manolo. Daí até final, os sportinguistas ainda desfrutaram de mais ocasiões, mas o resultado de 2-1 a seu favor manteve-se.

Belenenses, 7—Atlético, 2

Jogo nas Salésias, arbitrado por Anselmo Rodrigues.

Belenenses—Carvalho; Santos e Chitas; Moreira, Amorim e Lenine; Lopes, Manuel Jorge, Teixeira, C. Silva e Jorge Alexandre.

Atlético—Esteves; Sousa e Almeida; Agostinho, Alves e Manuel Silva; Libertário; Helder, Guerreiro, Sim Sim e Garcia.

Evidenciando melhor organização o Belenenses pôs logo nos primeiros minutos, um sinal de agressividade no rectangulo. Assim, a série principiou no primeiro minuto, numa fugida vertiginosa de Jorge Alexandre que abriu o activo.

Continuando no mesmo ritmo, Manuel Jorge, na marcação de uma grande penalidade, fez 2-0.

O Atlético não conseguia resistir á melhor urdidura das jogadas dos «azuis» que manobraram com ávontade, colocando sucessivamente os seus golpes na barreira defensiva contrária.

Já á beira do intervalo, Jorge Alexandre, numa jogada de mérito, elevou a conta para 3-0.

No reatamento da partida, que manteve as caracteristicas anteriores, o Belenenses passou a comandar quase sem oposição.

Deste modo, os donos do campo fizeram mais quatro golos, por Manuel Jorge (2), Teixeira e C. Silva.

Os alcantarenses diminuiram a desvantagem, em duas jogadas fortuitas, por intermédio de Sim Sim e Guerreiro. Arbitragem regular.

S. L. Olivais, 4—Mirantense, 2

Jogo no campo «Álvaro Gaspar» arbitrado por Mário Pinto.

S. L. Olivais—Abrantes; Romão e Magalhães; Jofre, Pedroso e Casimiro; Campos, Marques, Valente, Artur e Mota.

Mirantense—Lopes; Cardoso e Gomes; Luís, Dias e Edgar; Pinto, Leonardo, César, Vieira e Neves.

A primeira parte terminou com os grupos empatados por zero bolas, apesar do leve domínio exercido pelos locais, a que sempre se

(Continua na página seguinte)

Campeonatos regionais
Torneio de Juniores em Evora

EVORA, 21. *(Pelo telefone).*—Disputou-se, esta manhã, no campo Estrela o jogo da 5.ª jornada do Campeonato Regional de Juniores da A. F. E.

Foram contendores o Lusitano e o Sport Lisboa e Evora. Aquele, mantendo um jogo mais incisivo, logrou chegar ao final a vencer por 5-1, com 4-0 ao intervalo.

Torneio de Juniores em Beja

BEJA, 21 *(Pelo telefone).*—Principiou hoje o Campeonato Distrital de Juniores, jogando em Beja o Desportivo e o Despertar, cabendo a vitória ao primeiro por 1-0.

O jogo S. Domingos-Aljustrelense foi adiado.

ACTIVIDADES DA M. P.
Os Campeonatos de Futebol, Handebol de Sete e Voleibol

No campo de ténis do Estádio Nacional prosseguiu a disputa do campeonato de futebol da Ala de Lisboa, registando-se os seguintes resultados: Liceu D. João de Castro venceu Liceu Gil Vicente, por 5-1; Colégio Militar venceu Liceu Camões, por 4-1; Pupilos do Exército venceu Casa Pia, por 4-0 e a Escola de Paiã marcou pontos por falta de comparência da equipa da Escola Afonso Domingues.

Na zona dos liceus está á frente da classificação o Liceu D. João de Castro, seguido do Colégio Militar.

Na zona das Escolas Técnicas o primeiro da classificação é o grupo dos Pupilos do Exército.

ANDEBOL DE SETE—No campo do Liceu Pedro Nunes realizaram-se os jogos do Campeonato Regional que forneceram os seguintes resultados: *Escola Técnicas—Vanguardistas B*—Pupilos do Exército venceu Ateneu Comercial por 7-5; Fonseca Benevides venceu Marquês de Pombal por 6-0.

Colégios Particulares e Liceus—Vanguardistas A: Gil Vicente venceu Marquês de Pombal, por 20-0; Pedro Nunes-Infante Santo, 9-2; Gil Vicente-Colégio Moderno, 3-2. Liceu D. João de Castro marcou pontos por falta de comparência do Colégio Champagnac.

VOLEIBOL—*Colégios Particulares—Infantes:* Manuel Bernardes-Valsassina, 2-1; Campagnac-Alvalade, 2-0; Moderno-S. João de Brito, 2-1; Académico-S. João de Brito, 2-0; Portugália-Valsassina, 2-0.

Vanguardistas A—Moderno-Alvalade, 2-0; Valsassina-S. João de Brito, 2-1; Manuel Bernardes-Garcia da Horta, 2-1; Clenardo-Nuno Álvares, 2-0; Portugália-Latino Coelho, 2-0; Portugália-Champagnac, 2-0.

Vanguardistas B — Moderno-Alvalade, 2-0; S. João de Brito-Instituto Nacional, 2-0; Manuel Bernardes-Pedro Nunes, 2-0; Clenardo-O Académico, 2-1; o Ocadémico-Visconde de Castelões, 2-1.

Escolas Técnicas—Infantes—Veiga Beirão-Pedro de Santarém, 2-0; Portugália-Nuno Gonçalves, 2-0.

Vanguardistas B—Portugália-Paiã, 2-0; Oficinas de S. José-Fonseca Benevides, 2-0.

Liceus—Camões-D. João de Castro, 2-0; Gil Vicente-Pedro Nunes, 2-0.

Vanguardistas A—Camões-D. João de Castro, 2-0; Gil Vicente-Pedro Nunes, 2-0.

ESGRIMA
Os torneios de segundas categorias de florete e sabre foram ganhos por Orlando Azinhais e Mário Mourão

Nas instalações da Casa Militar disputaram-se os torneios oficiais de segundas categorias da F. P. E., em florete e em sabre, que registaram este ano reduzida concorrência.

Os resultados foram os seguintes:

Florete—1.º, Orlando Azinhais, da M. P., 3-1 e 1-0 no desempate; 2.º, Neves do Ó, da G. N. R., 3-1 e 0-1; 3.º, Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, 2-2; 4.º, Bianchi Vilar, da M. P., 1-3, 15 toques; 5.º, Calinas Correia, do I. S. T., 1-3, 18 toques.

Sabre—1.º, Mário Mourão, do C. N. E., 3-1 e 2-0 no desempate; 2.º, Orlando Azinhais, da M. P., 3-1 e 1-1; 3.º, Costa Campos, do C. D. U. L., 3-1 e 0-2; 4.º, Taborda e Silva, do C. D. U. L., 1-3; 5.º, Amado Fernandes, da M. P., 0-4.

Desistiu no decurso do primeiro assalto o concorrente Helder Matias, do C. D. U. L., devido a uma distensão.

Curiosa a vitória de Mário Mourão, conhecido espadista internacional, neste torneio de sabre.

VOLEIBOL
Campeonatos de Lisboa

A fim de dar inicio aos campeonatos, nas categorias de 1.ª e 2.ª Divisões, Promoção, Juniores e Feminino, a Associação de Voleibol de Lisboa marcou para os dias 24, 25 e 26 deste mês, e 3 de Março, as reuniões dos delegados dos clubes, respectivamente, da 1.ª Divisão e Juniores, no primeiro dia; 2.ª Divisão, no segundo; Promoção, no terceiro; e Feminino, no quarto dia.

A 1.ª Divisão, segundo a fórmula da nova regulamentação já aprovada pela D. G. D., será constituida pelos seguintes clubes: A. E. I., Técnico, A. A. A., Colégio Militar, Ateneu, Cif., C. L. Ginástica, Lisboa Ginásio, Benfica e Sporting.

2.ª Divisão—A. Académica de Santarém, A. A. Amadora, Atlético, Ávila, Belenenses, C. D. U. L., Estoril e Oeiras.

Promoção—Os restantes clubes

COLEX
A COLA QUE COLA E NÃO SUJA

superior! acessivel!
PÉ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA L.da
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

Leiam «O SEMPRE FIXE»

Sn.ras Donas de Casa
Façam as suas compras nas mercearias:
PIRES & MARTINS, LDA.
Rua Correia Teles, 63—T. 63374
R. Nogueira e Sousa, 11— » 48308
R. Tomás d'Anunciação, 59— » 61932
Av. 5 de Outubro, 118— » 73004
Av. Marquês de Tomar, 83— » 71316
O maior sortido e mais barato

CASCAIS
Alberto José de Sousa Santana
MISSA
Sua viuva manda rezar missa do 30.º dia amanhã, ás 10,30 h., na Igreja Matriz de Cascais.

LIMPEX
O TIRA NÓDOAS QUE NÃO É INFLAMÁVEL

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA*
*PRODUTO SUÍÇO

SOLEX
LIMPA METAIS LÍQUIDO TIPO AMERICANO

Chuva! Vento!

Friccione bem a cara e as maos com
CREME NIVEA
antes de sair com mau tempo. Com estes simples tratamentos conseguirá que a sua pele se conserve sempre suave, resistente e flexivel
O Creme Nivea evita as gretas e outros estragos da pele ocasionados pelo frio, chuva e vento. Nivea penetra profundamente na pele devido á sua composição muito especial. Não deixa brilho.
CREME NIVEA
Preço desde 7$50

DESPORTOS

Campeonatos nacionais de corta-mato

José Araujo e Júlio Silva
ambos do Benfica
venceram em seniores e juniores

Disputaram-se esta manhã os campeonatos nacionais de corta-mato, nas categorias de seniores e juniores, organizados pela Federação Portuguesa de Atletismo.

p Orimeiro efectuou-se no Porto, nos terrenos do Estádio do Futebol C. Porto e o segundo nos terrenos do Estádio Nacional, em Lisboa.

Ambos foram vencidos por atletas do Benfica, o que é digno de registo á parte.

Em Lisboa disputou-se o nacional de juniores

Terminaram esta manhã, com o êxito que mereciam, os campeonatos de corta-mato, organizados pela Federação Portuguesa de Atletismo.

A organização foi boa, excluindo um pequeno incidente entre um corredor e um delegado, episódio que não teve consequências de maior e que só serviu para demonstrar a falta de serenidade do delegado e do corredor. Ambos erraram e, naturalmente, sofreram as suas consequências.

O traçado do trajecto apresentado esta manhã, de óptimas condições climatéricas, decorreu do de domingo passado (torneio regional) mas o seu aspecto de rudeza manteve-se se bem que não houvesse grandes saliências de terreno. Isto é: um percurso em cheio para uma competição de juniores.

Com a participação da equipa do Benfica (ausente no regional) o troneio ganhou em todos os aspectos—melhores lutas, melhor espectáculo e sobretudo ambiente de paixão. Esperava-se com certa emoção o embate entre «leões» e «encarnados» se bem que aos «azuis» não se desse grande favoritismo. Todavia, foram eles, em parte, os grandes animadores do campeonato. Correram para ganhar, mas foram batidos colectivamente porque no seu conjunto não brilharam os «ases».

Os «encarnados» confiaram demasiado nas suas óptimas possibilidades e talvez, devido a esse excesso de confiança não puderam chamar a si o titulo colectivo. O Sporting, pelo contrário, temeu o adversário e agrupou-se para não perder os seus esforços.

E assim foi, pois a partir da terceira volta (1.100 metros cada) a posição dos seus corredores era excelente; um pelotão de cinco homens bem unido, dificil de desmembrar.

Os corredores «azuis» tentaram algumas vezes desagregar aquele conjunto, mas não o conseguiram—as suas posições mantiveram-se quase inalteráveis no decorrer da prova: 3-4-6-8.

Na equipa do Benfica houve um forte desnivel. Duas vedetas a brilhar: Julio Silva e Carlos Ventura (1.º e 2.º lugares). O terceiro homem da equipa decaiu muito e só chegou á meta em 12.º lugar.

O Belenenses que, como se disse, foi o grande animador na luta por equipas deve ter perdido o titulo porque os seus corredores na ultima volta não puderam manter o mesmo ritmo de corrida.

Individualmente, não há discussão quanto aos primeiros postos. Julio Silva ganhou folgadamente, tendo apenas como mais forte adversário o seu companheiro de clube—António Ventura. A «vedeta» sportinguista Dias Santos, terceiro chegado á meta, não tem ainda a «endurance» necessária para se bater com um campeão em plena forma. Os seus seis meses de atletismo não são base para grandes cometimentos. A seu tempo brilhará.

Os resultados finais foram os seguintes: 1.º, Julio Silva (Bf.), 25 m. 18,6 s.; 2.º, António Ventura (Bf.), 25 m. 37,8 s.; 3.º, Joaquim Dias Santos (Sp.), 26 m. 33,4 s.; 4.º, João Trindade (Sp.), 26 m. 40 s.; 5.º, Mário Carvalho (Bel.), 26 m. 49,2 s.; 6.º, Manuel Guerra (Sp.), 26 m. 59,2 s.; 7.º, Carlos Ventura (Bel.), 27 m. 9 s.; 8.º, António Gonçalves (Sp.), 27 m. 15,2 s.; 9.º, Faria Gomes (Bel.), 27 m. 24,5 s.; 10.º, Luís Reis (Bel.), 27 m. 35,2 s.; 11.º, Manuel Martins (Bel.), 27 m. 48,6 s.; 12.º, Fernando Santos (Bf.), 27 m. 52,4 s.

Entraram na meta mais doze corredores. Partiram 31 atletas, repartidos da seguinte forma: Benfica, 9, Sporting, 13 e Belenenses, 9. Desistiram 7 corredores.

A classificação por equipas foi a seguinte: 1.ª, Sporting (3-4-6-8-15) 36; 2.ª, Belenenses (5-7-9-10-11) 42; 3.ª, Benfica (1-2-12-13-14) 42 pontos.

No Porto, realizou-se o campeonato nacional de seniores

PORTO, 21. *(Pelo telefone).*—Nos terrenos do Estádio do Futebol Clube do Porto, nas Antas, disputou-se esta manhã o Campeonato Nacional de Corta-Mato, na categoria de seniores. Participaram 23 concorrentes, representando o Benfica, Sporting, Académico, F. C. do Porto e o Operário.

Na prova, na distancia de 10.250 metros, o Benfica obteve um duplo êxito vencendo individual e colectivamente e deste modo conquistou a taça «Federação—1954».

O vencedor, José Araujo, desde as primeiras voltas que passou para a vanguarda e cortou a meta com uma vantagem de 20 metros sobre o segundo classificado.

A ordem da chegada foi a seguinte:

1.º, José Araujo, do Benfica, em 36 m., 4 s. 8/10; 2.º, Filipe Luís, Sporting, 36 m., 26 s. 4/10; 3.º, Augusto Silva, Benfica, 36 m. 40 s. 2/10; 4.º, Manuel Farinha, Sporting, 36 m. e 50 s.; 5.º, Helio Duarte, Benfica, 36 m. 57 s. 2/10; 6.º, Américo Gadelha, Benfica, 37 m., 30 s. 4/10; 7.º, Francisco Carvalho, Sporting, 37 m., 42 s.; 8.º, António Campos, Sporting, 38 m., 41 s. 8/10; 9.º, Claudio Martins. Benfica, 38 m., 55 s.; 10.º, José Marques de Sousa, Académico, 40 m., 3 s. 8/10.

Por equipas—1.º, Benfica, 9 pontos; 2.º, Sporting, 12; 3.º, Académico, 25; 4.º, Operário, 32.

A organização esteve a cargo da Federação Portuguesa de Atletismo e da Associação Portuense de Atletismo.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Jogaram-se, hoje, os encontros referentes á terceira jornada, do campeonato lisbonense de hóquei em campo, os quais tiveram os seguintes desfechos:

F. Benfica-Atlético	4-0
Ateneu-Amadora	0-3
Oriental-Benfica	0-0
Belenenses-Hóquei C. P.	0-0

Após esta ronda, a tabela ficou ordenada assim: 1.º, F. Benfica, 9 pontos; 2.º, Oriental, 8; 3.º, Belenenses, 6; 4.º, Benfica, 6; 5.º, E. Amadora, 5; 6.º, Atlético, 4; 7.º, Hóquei, 4; e 8.º, Ateneu, 2.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, hoje, os campeonatos lisbonenses de basquetebol, nas categorias de Juniores e secundários da divisão de honra, com os jogos abaixo indicados:

CAMPEONATO DE JUNIORES

Série A

Maria Pia-Tabacos	19-31
Ateneu B-C. Ourique	15-27

Série B

Queluz-Sporting	25-28
Carnide-Combatentes	10-27

Serie C

Ateneu A-Pedrouços	35-16
Oriental-Rio Seco	14-15

Série D

Belenenses-Pena	56-16
Benfica-Moscavide	34-16
Sacavenense-Boa Hora	24-4

DIVISÃO DE HONRA

Algés-Boa Hora	51-22	(36-19)
Belenenses-Sporting	45-64	(34-47)
C. Ourique-Benfica	20-40	(a)

Entre parenteses indicamos os resultados das terceiras categorias, e fora os das segundas.

(a) O C. Ourique desistiu, pelo que foram marcados os pontos da vitória ao Benfica.

Taça «Ribeiro Ferreira»

(Continuação da página anterior)

soube opôr a bem organizada defesa contrária, sobretudo, Lopes que teve actuação de mérito.

Após o descanso, o domínio dos olivalenses aumentou e então, o sector defensivo adversário não chegou para obstar a vitória do Olivais.

Aos 3 minutos, Valente abriu o activo, para dois minutos volvidos aumentar a vantagem para 2-0.

Aos 22 minutos, os visitantes, num contra-ataque rápido puzeram, por intermédio de César, o resultado em 2-1.

Jofre, de grande penalidade, cinco minutos depois, repôs a diferença. E Valente, no minuto seguinte, passou o marcador para 4-1.

Aos 39 minutos, César voltou a marcar e fixou o desfecho final em 4-2.

A partida, deve anotar-se, primou pela correcção, o que facilitou, sem duvida, a actuação do árbitro que dirigiu excelentemente.

Sacavenense, 2—E. da Amadora, 1

Jogo no campo de Marvila C. P., dirigido por Hernani de Moreira. As linhas:

Sacavenense—Raul; Pedro e Adolfo; Tavares, Vasco e Simões; Caniço, José Manuel, Jaime, Alfredo e Diamantino.

Estrela da Amadora—Miguel; Santiago e Rosa; Jesuino, Gilberto e Vitor; Balão, Teixeira, Carlos Silva e Vasco.

Durante os primeiros vinte minutos, o Estrela da Amadora jogou apenas com 9 elementos, e todo o restante tempo com 10.

Durante a primeira parte, marcaram-se 2 golos, aos 5 e 35 minutos, por Jaime.

No segundo tempo, aos 23 minutos, Jesuino reduziu a diferença, e o Estrela da Amadora ganhou entusiasmo chegando nos ultimos minutos da partida a dispôr de ocasiões de golo que os avançados, por precipitação, não aproveitaram.

Nos locais, Vasco, José Manuel e Alfredo distinguiram-se, e nos visitantes, Jesuino e Gilberto foram os melhores elementos.

K·L·G

FE. 30

A VELA

INDICADA

PARA

O SEU

AUSTIN A. 40

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Para o vosso filho

O sorriso do seu filhinho é o encanto do lar. Para que ele goze de uma boa saúde e tenha os cuidados que a sua tenra idade exige, o melhor é recorrer ao médico que saberá orientá-la e indicar-lhe o caminho que convém seguir. Consulte pois o médico sobre a saúde e o desenvolvimento do seu filhinho.

Nestlé põe hoje à disposição do médico e das mães uma série completa de alimentos que oferecem as máximas garantias e cujos excelentes resultados têm sido largamente comprovados.

Nestogeno

Um produto da indústria nacional

Conserve os rótulos dos produtos Nestlé que lhe permitirão participar no concurso Foto-Nestlé

O Campeonato Nacional de Futebol

O «leader» ultrapassou sem sobressalto os riscos do encontro com o Braga

(Continuação da 1.ª página)

O Sporting continua a impor ascendência e só cerca dos quinze minutos é que se verifica uma breve reacção dos Minhotos, cujo ataque chega á grande área do adversário, com remate pronto de Baptista—mas ao lado. Logo a seguir, numa insistência, Passos concede um «canto», marcado sem resultado.

Volta o Sporting ao comando da partida—e voltam a repetir-se os lances perigosos junto da baliza de Cesário. Este tem ainda uma excelente intervenção, ao segurar um «shot» forte de Travaços, tirado na marcação de um «livre». O Sporting insiste no assedio e no seguimento de novo pontapé de «canto», marcado por Hugo, estabelece-se confusão junto da baliza de Cesário, culminada com uma recarga de Juca, que o guarda-redes de Braga defende a soco, embora provocando outro «canto».

Entretanto, o Sporting de Braga procurava tirar partido de uma ou outra oportunidade que o jogo lhe proporcionava, efectuando, assim, alguns «raids» no campo do adversário, mas sem exito.

Pouco depois da meia hora, o Sporting podia ter marcado de novo, num lance em que Cesário não pôde segurar a bola. Quando esta ia a transpor a linha da baliza, o «keeper» conseguiu, porém, afastá-la a soco.

O Sporting dava, entretanto, maior incremento aos seus movimentos de ataque e a equipa produzia bom jogo, ligado e incisivo. Martins distingue-se num lance desenvolvido sôbre a ala direita, proporcionando a Mendonça um remate que esbarrou fortemente no poste. A bola ressalta e coube a Hugo executar uma boa recarga—que embateu também no poste...

Como prémio justo do dominio que exercia, o Sporting fez o seu 2.º ponto aos 43 minutos. O tento foi obtido por Mendonça, que concluiu vitoriosamente um bom lance de ataque da linha avançada dos «leões».

Ao intervalo, portanto, o Sporting vencia por 2-0

Recomeçado o encontro, pode dizer-se que recomeçou o dominio do Sporting—mas o desafio transformou-se, com jogo amorfo, e até certo ponto monótono, pelo que a partida perdeu muito da faceta agrdável que a caracterizava até então.

O primeiro quarto de hora do segundo tempo não correspondeu, assim, ao periodo anterior do jogo, pois os «leões», comandando embora a partida, não lhe imprimiam dinamismo, perdendo-se em lances despidos de sentido prático e tornando possiveis, ou até fáceis, as intervenções dos defensores minhotos.

Isto não significa, contudo, que Cesário não fosse chamado a afastar momentos de perigo para a sua baliza, intervenções das quais se ia saindo airosamente.

Por seu turno o Sporting perdia mais de um ensejo para aumentar a sua vantagem—mais flagrante a que se verificou aos 20 minutos, após um remate de Vasques, que Cesário defendeu para próximo, dando-se então a recarga de Martins, que estava junto da baliza, mas atirou a bola por cima da trave...

Carlos Gomes, que tem estado a «ver» o jogo, teve então também um momento de preocupação, sendo forçado a aplicar-se num «shot» de Gabriel.

Voltou logo, todavia, o Sporting a exercer a superioridade que antes demarcara largamente, faceta que continuou a caracterizar o encontro.

Mas, cerca dos trinta minutos os Minhotos voltaram a ter uma reacção, possivelmente, mais enérgica, á qual os «leões» não corresponderam com o mesmo animo antes posto na luta. O Sporting de Braga esteve então á beira de marcar, graças a um «shot» de Baptista, que Carlos Gomes afastou para «canto», com uma decidida defesa em voo.

Entretanto, o encontro ia perdendo progressivamente o aspecto de vibração que o caracterizava. O Sporting empenhava-se cada vez menos na luta—e por seu turno os Bracarenses não mostravam poder para tirar partido desta circunstancia, embora se verificasse que a defesa «leonina» era chamada mais frequentemente a entrar em acção.

E o tempo passou sem que o encontro registasse fases de assinalar. O encontro, que práticamente valeu pelo jogo desenvolvido na primeira parte, acabou, assim, com a vitória do Sporting, por 2-0.

O Belenenses em Coimbra encontrou na Académica a sua habitual capacidade de resistência

COIMBRA, 21 (Pelo telefone directo á nossa redacção).—O jogo de hoje no Estádio Municipal desta cidade atraiu numerosa assistência. As equipas alinharam:

A. Academica — Capela; Curado e Melo; Inacio, Torres e Gil; Nelo, Abreu, André, Macedo e Duarte.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, R. Figueiredo e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

Arbitro—Costa Martins, do Porto.

O jogo começou com avançadas alternadas, destacando-se, no entanto, uma maior vontade por parte dos estudantes, que logo ameaçaram as rêdes de Sério.

Os Conimbricenses fizeram uma tentativa, aos 7 minutos, por intermédio de Duarte, que endossou, depois, a bola a Macedo, e este, devolveu a bola aquele seu companheiro, que a deu a André, que finalizou o lance... rematando ao lado da baliza.

Então, os Belenenses lançaram uma ofensiva pelo centro do terreno, mas a defesa contrária, atenta, não consentiu que a bola chegasse á grande area.

O desenrolar da partida continuou a prender a atenção da assistência, pois as jogadas desenvolvidas eram de bom efeito, quer de um lado, quer do outro.

Aos 20 minutos, o Belenenses mais convicto das suas possibilidades entrou a exercer pressão, mas a formação atrasada dos escolares não consentiu que os adversários se aproximassem de Capela. E assim, com pouco espaço de tempo, marcaram-se dois «cantos» contra os escolares sem nada terem resultado.

Mercê de uma melhor ligação entre os homens de Belem, a Academica viu-se forçada a afrouxar o andamento com que iniciou a partida.

Aos 25 minutos, depois de um lance de boa combinação entre os «azuis», Perez teve um forte remate ao lado, que deu a sensação de golo.

Em seguimento de um «canto» marcado contra os estudantes, assinalaram-se vários remates dos dianteiros Lisboetas, vendo-se a defesa de Coimbra em apuros para se livrar deste mau bocado...

Sem duvida que o Belenenses até aos 30 minutos foi a equipa que melhor futebol construiu, registando-se o facto de ter jogado quase sempre no meio campo dos locais.

Aos 39 minutos os estudantes realizaram uma fuga, terminada com um esplendido remate de Gil, de longe, que Sério teve que desviar para «canto».

A Academica, que não encontrou o fio de jogo que lhe é peculiar, deu aso a que o grupo lisboeta lhe fosse um tanto superior neste primeiro meio tempo que veio a concluir-se sem a marcação de golos.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

A constituição da equipa da Académica sofreu alteração, trocando Nelo com Macedo. As primeiras jogadas da segunda parte nada de importante forneceram, a não ser uma avançada dos estudantes, que gerou confusão dentro da grande área dos Lisboetas.

Aos 6 minutos marcou-se um pontapé de «canto» contra a Académica, mas nada resultou da sua marcação. Um minuto depois, Mateu teve um potente remate de longe, saindo a bola a rasar a barra.

A partida apresentou-se depois com tendencia para ser jogada com entusiasmo e aos 9 minutos, novamente, Mateu, na marcação de um «livre» fez bater a bola na barreira formada pelos estudantes.

Voltou-se depois a um periodo de equilibrio, notando-se o esforço das equipas para a obtenção do desejado golo. Os estudantes, agora, mais expeditos ao ataque, realizam as suas avançadas quase sempre pelo seu lado esquerdo, obrigando a defesa de Belem a trabalho arduo, salientando-se, então, o jovem defesa central Figueiredo.

Depois de uma reacção dos escolares em que a defesa visitante se viu em apuros, o Belenenses, pelo seu lado, forçou o andamento do jogo, mas o que é certo é que não conseguiu atingir a sua finalidade porque a defesa local com Torres a actuar bem não permitiu que os «azuis» se instalassem no seu meio campo.

A' volta dos 30 minutos, a partida tomou feição de equilibrio, desenrolando-se um grande numero de jogadas no meio campo em toques de unidade para unidade.

Precisamente á meia hora, o Belenenses marcou o seu unico golo. Di Pace, sobe a linha de cabeceira fez um passe atrasado para os companheiros e colocou a bola nos pés de Dimas, que não se fez rogado e apontou com exito.

Em seguida ao ponto do Belenenses, esperava-se que os estudantes reagissem, mas tal não sucedeu, antes pelo contrário, os lances continuaram a pertencer aos Lisboetas, que acabaram por vencer por 1-0.

O jogo Porto - Setúbal

(Continuação da pág. central)

O Porto perdia assim esplendidas oportunidades, mas o Vitória de Setubal aguardava sempre a deixa. E eis que no aproveitamento de uma, obteve o ponto da igualdade (2-2): Virgilio, passou mal a bola a Barrigana, do que resultou um «canto»; marcado este por Melão, o interior Soares, de cabeça, não se fez rogado, mandando o esférico para o melhor sitio, aos 37 minutos.

Os Setubalenses ainda tiveram a seguir outro ensejo de marcar, mas o desentendimento entre Inácio e Soares acabou por resultar na perda da bola.

Quase á beira do intervalo, Pedroto, bateu com muitos «driblings» a defesa visitante, mandou a bola para José Maria, e este jogador, de cabeça, pôs o resultado em 3-2.

Os grupos foram, assim, para o descanso, com o Porto em vencedor.

O que sucedeu no começo do encontro, verificou-se no reatamento, mas desta vez com benefício para o grupo visitante. Com efeito, logo no primeiro minuto, os Portuenses cederam um «canto» que foi bem executado, originando o 3.º ponto de Setubal, após vários remates a que, por fim, Mendonça, pôs termo.

Os locais sentiram o peso do resultado e esforçaram-se por modificá-lo o que conseguiram aos 9 minutos, com um remate de Teixeira, que parecia destinado a sair ao lado da baliza, assim passando o Porto a ganhar por 4-3.

Mais 5 minutos e registou-se o 5.º golo dos Portuenses, feito de cabeça por José Maria, parecendo-nos que Baptista fora traído pelo Sol ao tentar interceptar a passagem de Carlos Duarte.

Aos 24 minutos, a defesa visitante não conseguiu opor-se a uma bola vinda da direita que foi ter a Teixeira, e este jogador elevou a vantagem do seu clube para 6-3.

Os Portuenses, senhores da situação, organizaram avançadas de bom recorte, e á meia hora, Duarte, em jogada de grande efeito, após trabalho meritório, marcou o 7.º tento. E o 8.º golo não se fez esperar decorridos 2 minutos, apontado por Pedroto.

O Vitória de Setubal apesar do volumoso resultado, dava réplica sempre que o ensejo se lhe deparava. Numa sua avançada, Arcanjo meteu mão á bola dentro da área de rigor, tendo Fernandes reduzido a diferença para 4-8.

A oito minutos do fim, Teixeira marcou o 9.º golo do seu grupo, com um chuto longo, ante a surpresa de Baptista.

Mais algumas jogadas, com evidente vantagem dos locais, que ainda viram um forte remate de Teixeira embater na trave, e o jogo terminou com o resultado de 9-4 a favor do F. C. do Porto.

BILHAR

O espanhol Domingo venceu o campeão da Europa

Prosseguiu hoje, á tarde, no ginásio do Instituto Superior Técnico, o 5.º Campeonato da Europa de Bilhar, em partida livre, com a realização dos ultimos jogos da sexta-jornada.

Perante regular assistência, defrontaram-se, em primeiro lugar, o espanhol Domingo e o belga Van Hassel, actual campeão da Europa. O bilharista espanhol conseguiu vencer o seu adversário por 500 (24+5+313+158) carambolas, contra 158 (3+0+134+21) carambolas. A média do vencedor foi de 125, contra 39,5 conseguida pelo jogador belga.

Na segunda partida da tarde, o belga Vervest venceu o português Alfredo Ferraz por 500 (7+256+0+237) carambolas, contra 160 (152+3+0+5) carambolas. A média do vencedor foi de 125; e a do português foi de 40.

No fim desta jornada, a classificação é a seguinte:

1.º—Domingo (espanhol), 10 pontos, 92,59 de média; 2.º—Vervest (belga), 8 pontos, 57,89 de média; 3.º—Rudolph (alemão), 8 pontos, 33,81 de média; 4.º—Galmiche (francês), 6 pontos, 41,71 de média; 5.º—Van Hassel (belga), 5 pontos, 32,53 de média; 6.º—Garcia (espanhol), 4 pontos, 30,06 de média; 7.º—Jorge Pinto (português), 4 pontos, 24,6 de média; 8.º—Ferraz (português), 3 pontos, 36.1 de média; 9.º—Molo (suiço), 0 pontos, 6,85 de média.

A partida mais rápida do campeonato

Depois, o belga Van Hassel defrontou o alemão Rodolph, vencendo o primeiro por 500 (5+0+495) carambolas contra 1 do adversário. A média do vencedor foi 176,66 e a do vencido de 0,333. Este jogo foi, até ao momento, a partida mais rápida do campeonato, pois, durou apenas 23 minutos.

A' hora de encerrarmos o nosso jornal, o Português Alfredo Ferraz está a vencer por 68 carambolas contra 14, o Suiço Molo.

ULTIMA HORA

Alfredo Alaria e as orquestras Eduardo Rovira e Caravana são as atracções que José Miguel apresenta no Miami todas as noites até ao Carnaval.

Marque a sua mesa pelo telefone 34120.

AVISO

Roga-se ás ourivesarias e casas de penhores a apreensão de valioso anel montado em platina forrado a ouro e cravejado de brilhantes.

Qualquer indicação pode ser dada para o telefone 54215, o que muito se agradece.

A CHOUPANA

CARNAVAL

COM-

SEGUNDO GALARZA

De passagem pelo nosso País a caminho de Johannesbourg (Africa do Sul) onte tem contrato até 1956, este excepcional pianista acedeu por especial deferência, para com esta «boite», colaborar no alegre Carnaval de 1954 de «A CHOUPANA»

*** MARCAM-SE MESAS PELO TELEFONE S. PEDRO 99 ***

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribateiano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

AUTOMOBILISTAS

brevemente

NUPRONITE

O melhor Carnaval de 1954

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telefone 14

N. B.—Todos os dias excursões da Empresa IZIDORO DUARTE - Telefone 21034 - Lisboa.

12 PÁGINAS PUBLICA "A BOLA"

NA SUA EDIÇÃO DE AMANHÃ

COM A MAIS COMPLETA INFORMAÇÃO DESPORTIVA